



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO
GAMA JARDIM DE INFÂNCIA 04 DO GAMA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

GAMA, ABRIL DE 2024

SUMÁRIO

1- APRESENTAÇÃO	6
2- HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	9
2.1- DESCRIÇÃO HISTÓRICA	9
2.2- CARACTERIZAÇÃO FÍSICA	12
2.3- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.	12
2.4- ATOS DE REGULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.	13
3- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	13
4- FUNÇÃO SOCIAL	15
5- MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	16
6- PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	16
6.1 – EDUCAÇÃO INCLUSIVA	18
7- METAS DA UNIDADE ESCOLAR	20
8- OBJETIVOS	20
8.1 – OBJETIVO GERAL	20
8.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS	20
9- FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	22
10- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	28
10.1 - ADEQUAÇÕES CURRICULARES	30

11- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	32
11.1- ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE: CICLOS, SÉRIES OU SEMESTRES	33
11.2- ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS	33
11.2.1- Rotina	33
11.3- RELAÇÃO ESCOLA - COMUNIDADE	34
11.4- RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA	35
11.5- METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS	35
12- APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR	36
12.1- XII PLENARINHA – IDENTIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SOU ASSIM E VOCÊ, COMO É?	37
13- APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	38
13.1- Projeto de Psicomotricidade	39
13.2- Releituras em telas	40
13.3- Identidade e autonomia	41
13.4- Projeto de Transição	41
13.5- Oficina: As mãos não são para bater	42
13.6- Projeto Era uma vez... no Reino Encantado do Jardim 04	43
13.7- Projeto Espelho, espelho meu! Educando as Emoções!	46

13.8- Escuta sensível das crianças	50
14- APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL	52
15- DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR	53
15.1- AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS	53
15.2- AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA	54
15.3- CONSELHO DE CLASSE	54
15.4- AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIDADE ESCOLAR.	55
16- PAPÉIS E ATUAÇÃO	56
16.1- SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA)	56
16.2- BIBLIOTECA ESCOLAR	67
16.3- CONSELHO ESCOLAR	69
16.4- ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE)	70
16.5- ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SR)	76
16.6- PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR, EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO, JOVEM CANDANGO, ENTRE OUTROS.	83
16.7- PROFISSIONAIS READAPTADOS	83
17- COORDENAÇÃO PEDAGÓGIA	85

17.1- PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR	85
17.2- DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	85
17.3- VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	87
18- ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	87
18.1- REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO	87
18.2- RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS	88
18.3- DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ	88
18.4- QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR	90
19- PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	90
19.1 – GESTÃO PEDAGÓGICA	91
19.2- GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	94
19.3- GESTÃO PARTICIPATIVA	95
19.4- GESTÃO DE PESSOAS	97
19.5– GESTÃO FINANCEIRA	98
19.6– GESTÃO ADMINISTRATIVA	99
19.6.1- Organização Administrativa	101
20- PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	102
21- REFERÊNCIAS	104

1- APRESENTAÇÃO

O Jardim de Infância 04 do Gama oferta a modalidade da Educação Infantil. Com o entendimento de que o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural das crianças, propõe-se a transformação da educação em relação à sociedade para a formação de cidadãos conscientes e críticos do papel social que desempenham na sociedade para além dos muros da escola.

Ao iniciar a construção desta proposta, a comunidade escolar participou de encontros, discussões, debates, pesquisas, entrevistas e reflexões cotidianas, demonstrando compromisso com a constituição de um instrumento que vai além de uma representação de grupo em busca de uma educação de qualidade, desejo de toda a sociedade. As coordenações coletivas e os dias letivos temáticos propostos pelo calendário escolar de cada ano letivo são palcos para essa construção e serão momentos cruciais para a manutenção e atualização da proposta que se segue. São utilizados também dados das fichas de matrícula e de questionários respondidos pelos segmentos pais e funcionários.

O Projeto Político Pedagógico que ora se inicia, segue as tendências apresentadas no Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e fundamenta-se na Pedagogia Histórico Crítica e na Psicologia Histórico Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica e cultural da comunidade local.

Buscar uma educação de qualidade é um desafio que envolve toda a comunidade escolar e oportuniza a reflexão do papel de cada um dos segmentos para alcançar os objetivos propostos. Segundo Veiga (1998, p. 63) a gestão escolar “(...) significa trilhar novos caminhos na esperança de uma escola melhor para todos. Para tal intento, fazem-se necessárias ações partilhadas e solidárias entre os seus pares e diferentes, isto é, a comunidade escolar como um todo.”

Neste sentido, o Projeto Político Pedagógico, como espaço de construção, sugere a reflexão sobre a pertinência e a relevância histórica da prática educativa escolar e propõe a integração de todos os segmentos da comunidade, vislumbrando

os diversos eixos que fundamentam o cotidiano e a dinâmica da escola em sua totalidade. Atualmente, a Gestão Democrática proposta pela Secretaria de Estado de Educação do DF norteia o ensino público do Jardim de Infância 04 do Gama e propõe estratégias de gerenciamento e organização dos recursos materiais e pedagógicos. A equipe gestora se baseia na adoção de concepções práticas interativas e nos princípios étnicos, políticos e estéticos, propondo constantemente mudanças de paradigmas e desconstruções de estereótipos demandados pelas relações socioculturais que interferem na política pedagógica da instituição.

Assim, descobrimos que transformar um sonho, um ideal em Projeto Político Pedagógico é um duro caminhar, pois as incertezas e dúvidas iniciais tornam-se desafios e metas a serem alcançadas e fomentam discussões acerca da melhoria e da excelência da educação a que nos propomos. E é com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, envolvendo equipe gestora, professores, pais, crianças e demais funcionários, que se dá esta construção, avaliação e reconstrução, através de reuniões, reflexões e discussões.

A concepção teórico-prática que fundamenta o Projeto Político Pedagógico da escola está baseada na psicologia Histórico Cultural, onde as relações sociais são fundamentais para a aquisição de aprendizagens significativas e estrutura-se, conforme o Currículo em Movimento da Educação Infantil, a partir das concepções da pedagogia Histórico Crítica dos Conteúdos, priorizando os campos de experiência norteadores da educação infantil que perpassam pelo eu, o nós e o outro; pelo corpo, gestos e movimentos, por traços, som, cores e formas; pela escuta, fala, pensamento e imaginação; e por espaço, tempos, quantidades, relações e transformações.

Considerando a escola como um espaço onde os processos educativos são construídos, de forma dinâmica, é fundamental abordar a diversidade e a inclusão das crianças com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), DI (Down) e Transtorno Opositivo Desafiador (TOD), favorecendo condições da acessibilidade, permanência e promoção do processo de ensino-aprendizagem e assegurando uma educação estruturada nos eixos e na transversalidade proposta pelo Currículo da Educação Básica.

Atualmente a escola atende crianças de quatro e cinco anos, dentre estes, crianças com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), DI (Down) e Transtorno Opositivo Desafiador (TOD), o docente realiza planejamentos semanais que priorizam projetos e sequências didáticas que abordam a sustentabilidade, a diversidade, a cidadania e educação em e para os direitos humanos.

O presente projeto vem consolidar uma proposta de educação de qualidade voltada para a construção significativa do conhecimento, fomentada a partir da reflexão e da escuta sensível

dos diversos olhares que compõem a comunidade escolar, embasada numa relação dialética com os diversos saberes propostos pelo Currículo em Movimento que amplia tempos, espaços e oportunidades educacionais.

Para tanto é relevante considerar que o sucesso da escola demanda a participação de todos os segmentos que a compõe, bem como a unidade dos objetivos e das ações em prol a uma educação de qualidade, identificando as potencialidades, as fragilidades da comunidade local e sugerindo soluções conjuntas que envolvem participação e avaliação constante.

Neste sentido, a Escola, como espaço social e político, implica a reflexão sobre sua pertinência e relevância histórica em relação à prática educativa escolar. A reflexão sobre a gestão democrática é um exercício e a participação dos diversos atores demanda múltiplos olhares e valoriza a diversidade como processo de construção do saber.

O objetivo dessa construção, para tanto, é exercer uma atividade engajada, coerente e científica, estabelecendo fins e meios para o aperfeiçoamento profissional, para o atendimento especializado das crianças com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), DI (Down) e Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) e provendo uma educação para a cidadania, diversidade e sustentabilidade.

A metodologia no planejamento cotidiano se baseará na aquisição de aprendizagens significativas, nos eixos estruturantes e integradores, numa perspectiva da integralidade própria da infância. Os princípios éticos, estéticos e políticos, norteadores do Currículo, orientam o trabalho e estruturam os conhecimentos promovidos na escola.

Segundo a LDB, em seu artigo 29: “(...) a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.”

Neste caminho, o presente Projeto Político Pedagógico é fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – 9394/96, na Constituição Brasileira, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), no Currículo em Movimento da Educação Básica do DF, nas Diretrizes de Avaliação Educacional e alicerçado na Proposta Pedagógica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

O biênio 2020/2021 ocorreu na modalidade de ensino remoto, por força da pandemia provocada pelo Covid-19, houve a retomada das atividades escolares presenciais de maneira híbrida no segundo semestre de 2021, em conformidade com a legislação vigente. A partir do mês de novembro de 2021 foram retomadas as aulas na modalidade 100% presencial.

2- HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

2.1- DESCRIÇÃO HISTÓRICA

A escola Jardim de Infância 04 do Gama está localizada na EQ 22/32 Área Especial no Setor Oeste, na cidade do Gama/Distrito Federal.

Sua inauguração foi em 07 de setembro de 1964, sob a direção da professora Maria Helena Soares.

O ato da sua criação ocorreu com Decreto "N" nº 481 – GDF de 14/01/1966 (leg. DODF – vol. IV). Este decreto foi o primeiro a relacionar oficialmente a escola como existente na Rede Oficial de Ensino. A alteração da sua denominação, de Escola Classe nº 04 para Escola Classe 04 do Gama, se deu com a Resolução nº 95CD de 21/10/76 (DODF nº 09 – DEX, de 23/08/77 (DODF nº 169, de 02/09/77 e A.N. da FEDF– vol. III), com reconhecimento – Portaria nº 17 – SEC, 07/07/80 (DODF nº 129, de 10/07/80 e A.N. da FEDF – vol. I).

Inicialmente a escola oferecia o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª séries. Com as mudanças do ensino na rede pública e a primeira reforma em 1995, a escola passou a oferecer a Educação Infantil – terceiro período (06 anos) e o projeto de 5h de regência e 3h de coordenação autorizada pela FEDF para algumas unidades de ensino.

No ano de 1998 houve uma mudança na rede: a implantação da jornada ampliada, com cinco horas em regência e três em coordenação. Essa mudança foi relevante para a comunidade.

A partir de 2003 a escola também passou a oferecer para a comunidade o ingresso escolar de crianças de 04 e 05 anos (1º e 2º períodos) dentro da Educação Infantil.

Em 2005, a escola passou pela segunda reforma e através do Decreto de nº 26.051, SEDF de 20 de julho de 2005, houve uma nova alteração em sua denominação, sendo de Escola Classe 04 do Gama, para: Jardim de Infância 04 do Gama, causando uma grande transformação (ou reordenação), a escola foi reformada e readaptada para receber crianças de 04, 05 e 06 anos (1º, 2º e 3º períodos) dentro da Educação Infantil (de acordo com a LDB), os alunos de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental foram remanejados para a escola mais próxima.

Em 2008 a escola continuou atendendo a Educação Infantil, sendo com algumas mudanças: os alunos com 06 anos foram transferidos para a escola mais próxima, de acordo com a implantação do BIA (Bloco Inicial de Alfabetização) que a SEEDF iniciou em 2005 com a ampliação do Ensino Fundamental de 08 para 09 anos nas instituições educacionais vinculadas à Rede Pública; o período de escolaridade obrigatória assegura o acesso da criança de 06 anos à escola, aumentando suas chances de sucesso escolar nos anos seguintes do Ensino

Fundamental.

De acordo com as modificações, a escola passou a atender crianças de 04 e 05 anos, que fazem parte de uma comunidade diversificada, são provenientes em grande maioria de vários setores do Gama, alguns de cidades do entorno, outros oriundos de escolas particulares ou do lar.

Conforme a Lei 4.036/07 foi implantada a Gestão Compartilhada, onde as equipes dirigentes foram compostas por diretor e vice-diretor, que foram escolhidos com base em critérios e com a participação da comunidade escolar por meio de eleição. Com a implantação da Gestão Compartilhada em 2008, a equipe foi indicada pela DRE - Gama, com o apoio dos funcionários e, no fim deste mesmo ano, concluiu as etapas do processo seletivo e a referida equipe permaneceu até dezembro de 2010. No início de 2011 a mesma equipe foi indicada novamente pela DRE (Direção Regional de Ensino). A equipe gestora concluiu o trabalho no aguardo de um novo modelo de Gestão (Democrática).

Com a aprovação do Decreto nº 33.409, de 12 de dezembro de 2012, houve uma reestruturação administrativa na Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal. Dentre várias providências a DRE passou a ter outra denominação: Coordenação Regional de Ensino (CRE), as escolas passaram a ser subordinadas diretamente a SEEDF.

O Projeto de Gestão Democrática foi aprovado no início de 2012, por meio da Lei nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012. Não houve tempo hábil para sua implementação, sendo assim, a direção foi novamente indicada pela CRE – Gama; houve mudança na sua composição; com a reestruturação da SEEDF a escola perdeu 02 supervisores por ter menos de 500 alunos. Para compor a equipe, foi nomeado novo membro para o cargo de Vice-Diretor, permanecendo o Chefe de Secretaria e o Diretor.

A Portaria N° 98 de 27 de junho de 2012 regulamentou o processo eleitoral para escolha dos diretores, vice-diretores e membros do Conselho Escolar. A eleição aconteceu em 22 de agosto do ano corrente, onde só houve uma chapa inscrita. A comunidade participou do processo, referendando com 98% a favor da chapa inscrita. As mudanças foram poucas, a equipe foi modificada somente com a troca do vice- diretor.

O supervisor foi nomeado em março/2013, após publicação da Portaria N° 34 de 05 de fevereiro de 2013, que reduziu a quantidade de alunos (300), sendo que atualmente a escola se adequa ao exigido na lei.

Em outubro de 2013, foi publicada a portaria nº 254/2013 e Edital nº 11/2013, onde o secretário de Educação no uso de suas atribuições estabeleceu o regulamento do Processo de Eleições para diretor e vice-diretor e também para os membros do Conselho Escolar das

Unidades Públicas do DF. De acordo com o cronograma oficial, as eleições foram realizadas em 27/11/2013. Como ocorreu no ano anterior, apenas 01 chapa foi inscrita, permanecendo a mesma equipe do ano anterior que foi referendada pela comunidade com 98% de apoio.

Em 2015 e 2016 a composição da equipe gestora, continua a mesma dos anos anteriores.

Em 02 de janeiro de 2017, por indicação da Secretaria de Estado de Educação, juntamente com a Coordenação Regional de Ensino do Gama, assumiram a Equipe Gestora as professoras: Vânia Lúcia Furtado Menezes Pellegrinello (Diretora) e Poliana Peixoto de Souza (Vice-Diretora). As mesmas concorreram nas eleições da Gestão Democrática 2017, como Chapa Única, sendo eleitas. Em 27/11/2019, nas eleições da Gestão Democrática 2019 foram eleitas para a gestão de 2020/2021.

Conforme o PL nº 3015/2022 ampliou-se o mandato da atual gestão até o dia 31 de dezembro de 2023. Em 25/10/2023, as professoras Vânia Lúcia Furtado Menezes Pellegrinello (Diretora) e Poliana Peixoto de Souza (Vice-Diretora) concorreram nas eleições da Gestão Democrática 2023, como Chapa Única, sendo eleitas para o período de 02/01/2024 a 31/12/2027.

2.2 – CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

O Jardim de Infância 04 do Gama atende 306 crianças com idades de 4 e 5 anos, sendo turmas de 1º e 2º Período e Classe Especial TEA. Para atender a esse número de crianças, a escola dispõe de:

- 01 sala de direção;
- 09 salas de aula;
- 01 secretaria;
- 01 sala de professores;01 cantina;
- 01 depósito de gêneros alimentícios;
- 01 Sala de Recursos;
- 01 pátio coberto;
- 01 estacionamento;
- 01 sala de brinquedoteca;
- 01 parquinho;
- 01 mecanografia;
- 01 almoxarifado;

- 01 sala de leitura/ SOE/EEAA;
- 01 banheiro masculino (alunos);
- 01 banheiro feminino (alunos);
- 01 banheiro para necessidades especiais (alunos);
- 01 sala de servidores;
- 01 banheiro feminino (servidores);
- 01 banheiro masculino (servidores);
- 01 banheiro feminino (professores);
- 01 banheiro masculino (professores);
- 01 copa (sala dos professores).

2.3 – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Jardim de Infância 04 do Gama está localizado na EQ 22/32 Área Especial no Setor Oeste, na cidade do Gama/Distrito Federal.

2.4 – ATOS DE REGULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O ato da sua criação ocorreu com Decreto "N" nº 481 – GDF de 14/01/1966 (leg. DODF – vol. IV). No ano de 2005, através do Decreto de nº 26.051, SEDF de 20 de julho de 2005, houve uma alteração em sua denominação, sendo de Escola Classe 04 do Gama, para Jardim de Infância 04 do Gama.

3– DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

O Projeto Político Pedagógico surgiu a partir de uma escuta sensível dos diversos segmentos da comunidade escolar. As vozes, outrora individualizadas, se uniram para consolidar a construção de uma proposta que vai além dos muros da escola, de caráter emancipatório e embasado em um currículo vivencial e democrático.

O Jardim de Infância 04 do Gama é uma escola bem localizada, nas proximidades encontra-se um comércio bem diversificado que oferece serviços que atendem as necessidades de toda a comunidade. Recebe crianças de todas as classes sociais, são oriundas do entorno e de outros setores da própria cidade. Em frente, existe uma quadra de esportes, que atualmente não é bem utilizada pela comunidade, atrás uma igreja católica.

A escola é conceituada por ser organizada, pelo trabalho pedagógico direcionado às aprendizagens significativas e todo o grupo de funcionários é comprometido com a formação

continuada.

Nos debates entre família e escola nota-se que boa parte dos pais vê na educação um recurso que favorece às crianças uma realidade diferente da que estão inseridas.

As crianças, em grande maioria, demonstram gostar da escola, sendo este um espaço acolhedor e atrativo, onde participam de momentos prazerosos como passeios e eventos, também interagem nos espaços disponíveis, como a brinquedoteca, o parquinho, banco de areia, grama sintética, a biblioteca, TV em salas, e participam de atividades bem diversificadas. O trabalho pedagógico é dinâmico, discutido e planejado, o lúdico é bastante valorizado, a aprendizagem acontece de forma integrada.

Na escola encontram-se crianças com deficiência (com laudo médico); no propósito de melhor atender a essa clientela, os alunos com dificuldades físicas, motoras ou cognitivas contam com o apoio de um profissional em Sala de Recursos, Educadores Sociais Voluntários. Essa equipe busca atender aos docentes e discentes, por meio de palestras, oficinas e disponibilidade em auxiliar aos pais que encontram dificuldades específicas. Aqueles que apresentam outras dificuldades são assistidos pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), composta por uma Pedagoga, assim também pelo Orientador Educacional (SOE).

A maioria das famílias tem como religiões praticadas o Cristianismo (Evangélicos e Católicos), havendo também outras religiões e filosofias entre Espíritas, Ateus, Testemunha de Jeová, Adventista do Sétimo Dia. De acordo com a proposta do Currículo de Educação Básica do Distrito Federal, tem como princípio uma educação laica, os dados citados têm como objetivos conhecer as crianças de maneira sociocultural para melhor desenvolver e atender as demandas do nosso público alvo, nos projetos desenvolvidos em nível local, enfatizando ainda os valores e princípios de solidariedade, companheirismo, partilha, amor, respeito, entre outros.

Percebe-se que grande parte dos alunos reside com os pais, surgindo ainda aqueles que vivem somente com um dos genitores, como também com algum outro familiar. Por meio dessas informações, o trabalho proposto pela escola, além do educacional, atua na promoção de aspectos cognitivos e sociais, também permeia o campo afetivo, uma vez que entende que esse indivíduo está em processo de desenvolvimento. A situação socioeconômica da maioria das famílias atendidas é de baixa renda, mas apresenta também famílias de média renda (servidores públicos, microempresários, advogados, etc.).

A Comunidade Escolar se faz presente nos eventos propostos por essa Instituição de Ensino de maneira regular, sendo necessária a estimulação e motivação de maior participação na construção do Projeto Político Pedagógico da escola, como reuniões e eventos propostos.

Percebe-se, também, que a comunidade escolar entende que sua maior participação mostra-se necessária para o desenvolvimento efetivo das crianças, compreendem a escola como um espaço de mudança e ascensão social na vida dos envolvidos. Salienta ainda, que o sucesso escolar depende, dentre outras coisas, da parceria entre família e escola.

Cabe ressaltar, ainda, que essa Instituição de Ensino procura promover a inserção da família em seu espaço, tendo em vista o desenvolvimento da criança em

sua integralidade, respeitando suas limitações com um olhar inclusivo, propiciando a valorização de suas competências.

4- FUNÇÃO SOCIAL

A função social do Jardim de Infância 04 do Gama é oferecer um ensino de qualidade, pretendendo formar pessoas capazes de pensar e agir como seres históricos que tenham consciência de sua importância no processo de transformação de si mesma e do mundo.

As transformações sociais nos últimos anos estão exigindo mudanças no sistema educacional. Uma boa escola hoje não carece apenas de espaços adequados e de bons professores. Atualmente, escola e professores devem conhecer a realidade da comunidade que estão inseridos.

Nessa perspectiva, a escola vem buscando novas formas de despertar o interesse e incentivar a criatividade das crianças, de contribuir cada vez mais cedo com a formação de um cidadão ético. Buscamos garantir à comunidade escolar as condições necessárias para o exercício pleno da cidadania. É preciso conscientizar-se de sua responsabilidade em propiciar a construção do conhecimento.

Entende-se que o professor é um mediador de novas conquistas, atento e carinhoso, amplia e sistematiza os conhecimentos, sempre valorizando e respeitando as hipóteses, interesses, criatividade e forma de expressão das crianças.

As atividades propostas pelo JI 04 do Gama priorizam a interação entre as crianças mediadas pelo educador. Essa mediação é fundamental para que a criança adquira segurança em suas capacidades motoras, afetivas, cognitivas, expressivas, sociais e acima de tudo para que aprenda a resolver seus problemas e conflitos por meio do diálogo e do respeito.

Ter autonomia representa ter oferecido à criança o conhecimento de si como um sujeito único, mas na convivência com o outro compartilhando regras, valores e atitudes. A autonomia inicia-se com pequenas atitudes: aprender a cuidar dos próprios materiais e do coletivo, ajudar a guardar os brinquedos, arrumar o espaço depois do seu uso e ajudar o colega, destacando a responsabilidade e a cooperação.

Vale salientar que são levadas para as coordenações coletivas aos professores reflexões acerca do desenvolvimento da criança, como também estudos mediados pelos Serviços de Apoio e Aprendizagem (SOE/EEAA) e alguns profissionais da rede, convidados de acordo com a demanda e temas a serem abordados.

Considerando que a criança aprende e se desenvolve descobrindo o mundo à sua volta

por meio do brincar, a função social da escola das infâncias tem como foco principal e imediato o respeito a esta característica presente na Educação Infantil, considerando o direito de brincar e se desenvolver brincando como prioridade, o que promove nas crianças o desenvolvimento dos aspectos físico, motor, cognitivo, social e emocional, além de fomentar a exploração, as descobertas e a experimentação através do brincar.

5- MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

O Jardim de Infância 04 do Gama pretende proporcionar às crianças não somente cuidados necessários ao desenvolvimento, mas oportunizar um espaço de atendimento e um processo de aprendizagem que priorize o brincar para que a criança viva a sua infância em plenitude.

Desse modo, oferecer um ensino com qualidade, pretendendo formar pessoas capazes de pensar e agir como seres históricos que tenham consciência de sua importância no processo de transformação de si mesma e do mundo.

Contamos com uma equipe de profissionais capacitados e treinados para garantir um trabalho de altíssima qualidade, motivando a criança a desenvolver seu potencial de modo dinâmico e criativo.

Com referência neste novo olhar sobre a aprendizagem é que o Jardim de Infância 04 do Gama desenvolveu o seu Projeto Político Pedagógico. Assim, enquanto educadores e corresponsáveis pelo processo de desenvolvimento integral da criança e consciente do respeito que temos à condição mais importante dessa fase que é de ser criança entendemos que a escola deva ser um espaço lúdico de aprendizagem, de forma a ampliar as experiências, valorizar a iniciativa e a curiosidade, contribuindo para a construção do conhecimento, aquisição de hábitos e atitudes que levem à formação de cidadãos autônomos, criativos, éticos críticos e reflexivos conscientes de suas responsabilidades na construção de um mundo mais justo, democrático, autossustentável e feliz.

Enfim, o Jardim de Infância 04 do Gama é aberto a todos os pais e responsáveis para participação, acompanhamento e colaboração.

6- PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Acreditando que a proposta educacional para a primeira infância efetivamente contribui para o processo através do qual as crianças vão se constituindo como sujeitos singulares e históricos, o Jardim de Infância 04 do Gama procura criar situações que permitam à criança a

ampliação dos seus interesses e conhecimentos, além de estimular a conquista da independência e a cooperação no processo de socialização.

As bases filosóficas desta U.E. são a Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural, em consonância com o Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal (2018), que versa sobre a importância dos sujeitos em construção da história e das relações sociais. A escola pauta seu trabalho na documentação oficial emanada desta SEEDF, que por sua vez está de acordo com a Lei nº 9.394/96, que estabelece as leis de diretrizes e bases da educação nacional.

Sempre em parceria com a família, visamos à formação de cidadãos com valores sólidos e conscientes de seu papel social, pois não basta compreender a realidade: é preciso utilizar o que se aprende na escola como instrumento de transformação, contribuindo para a construção de um mundo mais fraterno e solidário. Esse projeto implica em reuniões bimestrais com os pais (coletivas e individuais) incorporando-os continuamente ao trabalho escolar, de forma que, juntos, possamos construir uma educação de qualidade.

Dessa forma o Jardim de Infância 04 do Gama tem como finalidade garantir às crianças da Educação Infantil de 04 e 05 anos, e às crianças com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), DI (Down) e Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) o pleno desenvolvimento de suas competências e habilidades, por meio da valorização do diferente e que represente uma real inclusão educacional e social do educando.

Nosso projeto busca garantir a igualdade de tratamento, do respeito às diferenças, da qualidade do atendimento e da liberdade de expressão, bem como os princípios de integralidade, intersetorialização, transversalidade, diálogo entre a escola e a comunidade, territorialidade e trabalho em rede. Observando também os princípios epistemológicos, que envolvem a unicidade entre a teoria e a prática, a interdisciplinaridade, a contextualização e a flexibilização.

Segundo o Currículo em Movimento da Educação Infantil, 2ª edição (2018, p. 58) os princípios éticos, estéticos e políticos devem pautar as propostas pedagógicas para a Educação Infantil: princípios éticos, que visam proporcionar o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades; princípios políticos, apontam para o exercício da criticidade e para o respeito à democracia e aos direitos de cidadania; princípios estéticos, facilitadores para o desenvolvimento da sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diversas manifestações culturais e artísticas.

A BNCC determina interações e brincadeiras como os eixos estruturantes na educação

infantil. Interagir e brincar caracterizam o cotidiano da infância, proporcionando muitas aprendizagens e potenciais de desenvolvimento integral.

Na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil, devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver. São eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer.

Cuidar, Educar, Brincar e Interagir, que são os eixos norteadores do currículo em movimento da Secretária de Educação- SEEDF, são marco inicial do Projeto Político Pedagógico. O cuidar inclui todas as atividades ligadas ao cotidiano de qualquer criança: “alimentar, lavar, trocar, proteger, consolar”, em resumo atitudes e procedimentos que tem como objetivo atender às necessidades da criança no seu delicado e importante processo de crescimento e desenvolvimento. O brincar oferece condições para que a criança exerça sua criatividade de forma diversificada. Enquanto brinca a criança amplia seu conhecimento ao criar situações imaginárias reproduzindo simbolicamente as experiências vivenciadas em família e na sociedade.

O educar entrelaça todos os momentos do dia, remete a situações de cuidado, brincadeiras, de diálogos entre crianças e adultos e crianças entre si. São as aprendizagens orientadas de forma integrada. O interagir oferece oportunidades à criança de frequentar um ambiente de socialização, convivendo e aprendendo sobre sua cultura mediante diferentes interações, na instituição de educação infantil, que é a primeira etapa da educação básica, e destina-se a crianças de zero a cinco anos e onze meses, visando a proporcionar-lhes condições adequadas de desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social, promovendo a ampliação de suas experiências e conhecimentos.

6.1– EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A pessoa com deficiência tem os mesmos direitos como qualquer outro cidadão brasileiro, pois conforme a legislação que nos rege, Art. 5º da CF/88, “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”.

O preconceito e a falta de informação talvez seja um dos maiores fatores que justifique a resistência da sociedade em aceitar a inclusão de pessoas com necessidades especiais em nosso cotidiano.

Através de uma pesquisa qualitativa de várias obras de autores renomados como: Werneck, Omote, Sasaki, Singer e Mantoan, podemos fundamentar nossa pesquisa sobre os princípios e conceitos na educação inclusiva.

Para Werneck, (1998, p. 21):

A sociedade está sempre em busca de um padrão de normalidade, quase sempre baseado em conceitos estáticos culturais, isso justifica a dificuldade de aceitação no processo de inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais nas escolas regulares de ensino, pois consideram essas pessoas fora do padrão de beleza e de normalidade da sociedade

Omote (1990) se refere à deficiência não só como um problema da criança, mas de nosso próprio comportamento. Singer(1984) fala de um princípio muito importante, para ele o princípio da igualdade relaciona-se com a igual consideração de interesses. Sasaki (1997) fala em adaptação da sociedade para que o processo de inclusão se realize. Mantoan (1997) destaca o conceito de autonomia como finalidade da educação de pessoas com necessidades especiais.

Os autores citados convergem em seus estudos, a inclusão na vida escolar de pessoas com algum tipo de deficiência é fundamental para que potencialize seu desenvolvimento e a torne uma pessoa digna de todos os direitos de qualquer cidadão comum.

Destacamos ainda o princípio da igualdade e a igual consideração de interesses. Segundo o dicionário da língua portuguesa (FERREIRA, 1986, p. 34) entende-se por igualdade “qualidade daquilo que é igual; uniformidade; identidade de condições entre os membros de uma sociedade, em que não há privilégios de classes”. Levar em conta as possibilidades e potencialidades de todas as crianças é condição essencial para o trabalho da nossa instituição.

7- METAS DA UNIDADE ESCOLAR

Estabelecer padrões de infraestrutura para o bom funcionamento adequado à Educação Infantil e ao Ensino Especial:

- Troca dos portões do estacionamento e pedestre;
- Cobertura entre os Blocos A e B, B e C, A e C com captação de água pluvial;
- Manutenção dos alambrados do pátio;
- Móveis planejados na Secretaria e Direção (armários, mesas com gavetas, arquivos, etc.);
- Pintura de desenhos na caixa d'água;
- Pintura geral da Unidade Escolar com desenhos lúdicos no piso e paredes;
- Criação de Espaço de Convivência atrás do Bloco C;

Reforma e colocação de bloquetes e demarcação no estacionamento de funcionários;

Divisória da Sala de Leitura/SOE/EEAA;

- Desenvolver palestras voltadas aos pais, às crianças e aos funcionários;
- Conservar o espaço escolar como um bem de todos.

8- OBJETIVOS

8.1 – OBJETIVO GERAL

Contribuir para a constituição das aprendizagens e desenvolvimento das crianças, considerando e respeitando suas infâncias e fortalecendo a participação dos pais no cotidiano escolar e de toda comunidade, oferecendo um ensino de qualidade na busca da integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade, onde a criança adquira segurança motora, afetiva, cognitiva e social por meio da formação continuada dos profissionais, implementando o acervo pedagógico e promovendo a integração entre os profissionais de educação.

8.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Priorizar as brincadeiras como processo de aprendizagem;
- Garantir a formação continuada aos professores e demais servidores;
- Avaliar de forma constante suas práticas pedagógicas;
- Envolver a comunidade escolar em projetos desenvolvidos dentro da Unidade Pedagógica;
- Garantir o pleno desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe o acesso à educação, cultura, a brincadeira e ao lazer.
- Estabelecer padrões de infraestrutura e acessibilidade que garantam o funcionamento adequado a todos às crianças;
- Valorizar experiências trazidas pelas crianças;
- Despertar a curiosidade, a concentração e o senso crítico;
- Utilizar recursos tecnológicos (computador, TV, rádio, etc.) e lúdicos para facilitar interpretação, contextualização, visualização e interação com o mundo;
- Promover projetos visando o crescimento cognitivo, afetivo e social da criança e do

educador;

- Realizar projetos onde a comunidade escolar e as crianças tornem-se conscientes de seus direitos e deveres como cidadãos;

- Subsidiar a todos os projetos e subprojetos que surgirem durante o ano letivo;

- Possibilitar vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos

culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;

- Incentivar a curiosidade, a exploração o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e a natureza;

- Promover a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

- Promover práticas nas quais haja utilização de diversos recursos tecnológicos e midiáticos;

- Intensificar a comunicação entre a escola e a comunidade;

- Estimular a participação dos pais no desenvolvimento dos projetos pedagógicos e oficinas;

- Oportunizar condições de acesso aos profissionais de educação aos cursos oferecidos e de interesse da instituição;

- Oferecer cursos, palestras, seminários e momentos de reflexões no estabelecimento de ensino;

- Valorizar a troca pedagógica;

- Promover momentos de formação, estudos, e avaliação da prática frequentemente;

- Promover os dias letivos temáticos com os diversos segmentos da comunidade escolar;

- Nortear a aplicação dos recursos financeiros destinados à escola como promover a integração dos órgãos colegiados;

- Estabelecer a organização curricular;

- Nortear as ações organizacionais para o bom funcionamento da rotina;

- Estabelecer as diretrizes do atendimento às crianças, por parte da Equipe Especializada

de Aprendizagem, Sala de Recursos e outros que se fizerem necessários;

- Valorizar a educação como um instrumento de humanização e de interação;
- Estimular o desenvolvimento da criança respeitando seu nível de maturação;

9- FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A atual legislação educacional do Distrito Federal traz em seus princípios e fins a Gestão Democrática do Ensino Público como uma das formas de gerenciar e democratizar a educação. Essa inovação oportunizou a reflexão e o repensar sobre a funcionalidade, a organicidade e a estrutura da escola em seu interior e sua projeção sobre a sociedade. A gestão da escola, para tanto, assume um enfoque emancipatório, que segundo Veiga (1998, P. 63) “(...) significa trilhar novos caminhos na esperança de uma escola melhor para todos. Para tal intento, fazem-se necessárias ações partilhadas e solidárias entre os seus pares e diferentes, isto é, a comunidade escolar como um todo.”

O Projeto Político Pedagógico é uma tomada de posição diante da realidade, buscando resultados frente aos objetivos traçados, nos quais os partícipes se comprometem a alcançar, avaliar e propor novas reflexões necessárias ao enfrentamento das demandas diárias que surgem ao longo do caminho. Exige-se assim, além do envolvimento de todos os setores, o compromisso pessoal de cada um na busca de uma educação de qualidade.

Considerando que a educação é presente em toda a sociedade e envolve todos os seus membros, desde a elaboração desta proposta, a principal preocupação está em trazer a família ao convívio escolar, participando e interagindo de forma espontânea e responsável, desenvolvendo assim o seu indispensável papel.

De acordo com Vygotsky, as características humanas não estão presentes desde o nascimento do indivíduo nem são meros resultados das pressões do meio externo. Elas resultam da interação dialética do homem e o seu meio sociocultural. As relações psicológicas especificamente humanas se originam nas relações do indivíduo e seu contexto cultural e social. A aprendizagem e o desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida do indivíduo (VYGOTSKY, 1989).

É evidente que as relações sociais estabelecidas fora do contexto escolar afetam diretamente a aprendizagem e influenciam na tomada de decisão para a escolha do perfil pedagógico local. A partir da compreensão da realidade histórica que nos cerca, foi possível

reafirmar o papel do professor como mediador de conhecimento, o que pressupõe a democratização da sociedade e sua conseqüente transformação.

De acordo com o Currículo em Movimento, as bases para as mudanças das práticas sociais estão entrelaçadas às práticas discursivas e abraça a compreensão de que o discurso é constituidor das ideias, as quais têm a aspiração de fecundar as práticas, de orientá-las em sua materialização.

O Currículo da Educação Infantil – como o conjunto sistematizado de práticas pedagógicas no qual se articulam as experiências e saberes das crianças, famílias, profissionais e comunidades de pertencimento e os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico historicamente construído pela humanidade – é meio para angariarmos os objetivos de proporcionar o desenvolvimento dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas e colaborarmos para a transformação social. Possui também um caráter instrumental e didático para que, no cotidiano escolar, as linguagens e as práticas se processem de maneira integrada. O currículo contribui para o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação do processo pedagógico, considerando a pluralidade e diversidade étnica, religiosa, de gênero, e aspecto sociocultural das crianças, favorecendo a elaboração de propostas educativas que respondam a suas demandas e das famílias.

A Educação Infantil é duplamente protegida pela Constituição Federal de 1988 (CF/88): tanto é direito subjetivo das crianças com idade entre zero e 5 (cinco) anos (art. 208, IV), como é direito dos trabalhadores urbanos e rurais em relação a seus filhos e dependentes (art. 7º, XXV). Ou seja, a Educação Infantil ilustra exemplarmente a indivisibilidade e a dependência recíproca que caracterizam os direitos humanos ao unir em um mesmo conceito – Educação Infantil – mais de um direito ao desenvolvimento, à educação e ao trabalho.

A Educação Infantil, segundo os artigos 29 e 30 da LDB, é a “*primeira etapa da Educação Básica*”, sendo oferecida em Creches para as crianças de (0) zero a 3 (três) anos e em Pré-escolas para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. Na Pré-escola, este recorte temporal abrange desde o ingresso até a transição para o Ensino Fundamental, sendo comum que crianças de seis anos frequentem a Educação Infantil.

Segundo Wallon (1986), a Educação Infantil ideal, atende as necessidades da criança nos planos afetivo, cognitivo e motor e, promove o seu desenvolvimento em todos esses níveis. A Educação Infantil é um meio para uma meta maior do desenvolvimento da pessoa, afinal, a inteligência tem status de parte no constituído pela pessoa. A dimensão estética da realidade é valorizada e a expressividade do sujeito ocupa lugar de destaque.

A escola deve favorecer o movimento de exteriorização do eu, o que deve ser propiciado

por atividades que priorizem o eixo integrador do currículo, elemento basilar do trabalho educativo: Educar e cuidar, brincar e interagir. O eixo integrador específico da Educação Infantil – Educar e cuidar, brincar e interagir – precisa ser considerado juntamente com os eixos gerais do Currículo da Educação Básica da SEE-DF: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Nesse sentido, o trabalho pedagógico com a infância implica considerar esses eixos, ensinando a formar opinião, levando em consideração a base familiar e valores éticos e sociais.

Na perspectiva da integralidade, tendo em vista que a criança é um ser indivisível o trabalho da Educação Infantil deve ser pautado nos princípios éticos, políticos e estéticos.

No meio físico social a atividade infantil encontra as alternativas de sua realização, o saber escolar não pode se isolar desse meio, mas sim, nutrir-se das possibilidades que ele oferece.

A educação deve atender simultaneamente a formação do indivíduo e da sociedade. A pedagogia walloniana propõe o atendimento simultâneo das aptidões individuais e das necessidades sociais baseada nas ideias de que o aproveitamento mais adequado das competências de cada um se dá em benefício do indivíduo e da sociedade, assim como a melhor distribuição das tarefas sociais serve ao interesse coletivo e a realização individual (MAHONEY e ALMEIDA, 2004).

É exatamente na Educação Infantil que as crianças iniciam seu processo de (des)construção de conhecimentos, e ela deve primar pela quantidade das interações, considerar as diversidades pessoais, culturais, sociais e ambientais para que a criança possa construir uma identidade autônoma e desenvolver todas as habilidades para uma vida social.

O Plano Nacional de Educação, (PNE, p.46) completa esta discussão afirmando que a Educação Infantil:

(...) é a primeira etapa da Educação Básica. Ela estabelece as bases da personalidade humana, da inteligência, da vida emocional, da socialização. As primeiras experiências da vida são as que marcam mais profundamente a pessoa. Quando positivas, tendem a reforçar ao longo da vida, as atitudes de autoconfiança, de cooperação, solidariedade, responsabilidade.

Por essa razão, descuidar da Educação Infantil significa desperdiçar um imenso potencial humano já que é nessa época que a inteligência se forma. Para orientar uma prática pedagógica condizente com o desenvolvimento da criança, constitui diretriz importante a superação das dicotomias creche/pré-escola, assistencialismo/educação, atendimento a carentes/educação para classe média e outras, que orientações políticas e práticas sociais

equivocadas foram produzindo ao longo da história (PNE, p.49).

Em concordância com o PNE está o ponto de vista de Sônia Kramer (1999) que defende que a Educação Infantil precisa privilegiar os fatores sociais e culturais, que são importantes para o processo educativo. Implementar uma pré-escola de qualidade, que beneficie a todas no que diz respeito ao desenvolvimento e a construção dos seus conhecimentos é o principal objetivo. A Educação Infantil deve favorecer a formação crítica e criativa da criança na sociedade. Para tanto, é essencial que possam adquirir os conhecimentos que servirão de base para o processo de desenvolvimento que é o processo de construção de sua cidadania.

Além do seu caráter pedagógico, a Educação Infantil é fundamentalmente política e social, sendo a socialização, dentre outros, um dos seus papéis. Exatamente nesse contexto que entra a Educação Infantil. Ao possibilitar essas interações, age como um agente socializador.

Dessa forma, podemos afirmar que por trás existe uma questão social. Segundo Bourdieu, as atitudes dos membros das diferentes classes sociais, pais ou criança, e muito particularmente, as atitudes a respeito da escola, da cultura escolar e do futuro oferecido pelos estudos são, em grande parte, a expressão do sistema de valores implícitos ou explícitos que eles devem à sua posição social (BOURDIEU,2004).

Nesse contexto, percebemos que há uma reprodução social. A concepção de: filho de pobre não precisa cursar a pré-escola, é transmitida tanto pela família como pela escola, e principalmente a sociedade que, diga-se de passagem, ambas têm grande responsabilidade na perpetuação das desigualdades sociais, “A igualdade formal que pauta a prática pedagógica serve como máscara e justificação para a indiferença no que diz respeito às desigualdades reais diante do ensino e da cultura transmita” (BORDIEU, 2004,P.336).

Concluindo, fazemos uso das palavras de Bourdieu:

Somos levados, então a reconhecer a ‘rigidez’ extrema de uma ordem social que autoriza as classes sociais mais favorecidas a monopolizar a utilização da instituição escolar, detentora, como diz Max Weber, do monopólio da manipulação dos bens culturais e dos signos institucionais da salvação cultural (BORDIEU, 2004, P.347).

Assim, nossa linha pedagógica é a Histórico-Crítica, como também a Psicologia Histórico-Cultural, conforme posto no Currículo em Movimento da Educação Infantil (2018), onde esclarece sobre a importância dos sujeitos em construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza.

Nessa perspectiva, o estudo dos conteúdos curriculares torna a prática social das crianças como elemento para a problematização diária na escola e sala de referência, e se sustenta na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos culturais.

O trabalho pedagógico assim concebido compreende que a transformação da prática social se inicia a partir do reconhecimento das crianças no processo educativo, num constante processo de valorização do protagonismo infantil, permeada pelo pleno respeito à criança.

Por se tratar da educação de crianças, o Currículo em Movimento da Educação Infantil destaca entre as várias concepções, requer-se um posicionamento sobre qual é a visão que a Educação Infantil assume em relação às crianças, qual seja: “(...) um ser humano em construção, em processo de humanização, pois a natureza humana é fruto de nossa história social (ARCE, 2007)

Ao apropriar-se da cultura acumulada ao longo da história, a criança (re)nasce como ser social. Assim, as crianças por serem capazes, aprendem e desenvolvem-se nas relações com seus pares e com adultos, explorando materiais e os ambientes, participando de situações de aprendizagem interessantes, envolvendo-se em atividades desafiadoras, enfim, vivendo a infância.

Considerando a lei federal de nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) em seu art. 24 sobre “a avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, e dos resultados ao longo do período sobre eventuais provas finais”. Sendo assim, o conselho de classe é uma reunião avaliativa em que o Coordenador, Equipe gestora, SOE,EEAA e Sala de Recursos professores regentes discutem e tornam decisões acerca do processo de ensino que está sendo assegurado na escola. Tais decisões são registradas em ata e assinada por todos os participantes, a ata trata-se de um documento público e é alvo de consulta e acompanhamento de toda equipe pedagógica, órgãos de fiscalização e de todos os interessados.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem deverá ser vista como um diagnóstico do desenvolvimento da criança na relação com a ação dos educadores e na perspectiva do aprimoramento do processo educativo. Deverá ser entendida como um processo contínuo de obtenção de informações, análise e interpretação da ação educativa.

A avaliação também é formativa, no sentido de que possibilita às crianças acompanhar suas dificuldades e suas possibilidades ao longo de seu aprendizado. Dessa forma, o professor compartilhará com elas seus avanços e possibilidades de superação das dificuldades.

De acordo com essas definições, a avaliação na se dá de forma contínua e sistemática, e se destina a auxiliar o processo de aprendizagem, a fortalecer a autoestima das crianças, bem como o seu desenvolvimento. É feita mediante o acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, sem o objetivo de promoção.

Como forma de registro do processo escolar, os professores regentes elaboram Relatório

Semestral Descritivo Individual da Criança (RDIC), que aborda os aspectos afetivo, emocional, psicomotor e cognitivo da criança.

10- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A organização curricular pretende integrar as aprendizagens que vão sendo incorporadas pelas crianças tanto dentro quanto fora da instituição educacional, pressupondo que terão a oportunidade de percorrer “um longo processo de escolarização”. Assim, concebemos a organização proposto como:

(...) construção, articulação e produção de aprendizagens que acontecem no encontro entre os sujeitos e a cultura. Um currículo emerge da vida, dos encontros entre as crianças, seus colegas e os adultos e nos percursos o mundo. Os “conteúdos” a serem apropriados pelas crianças cumprem o papel de articular a dinâmica das relações e das significações que daí emergem enquanto respostas complexas às perguntas significativas e não mais fragmentos de conhecimentos específicos (BARBOSA, 2009, p. 50)

Este Projeto Político Pedagógico alinha-se com as orientações e diretrizes constantes na documentação oficial citada a seguir: Constituição Federal (1988); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996); Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010); Base nacional Comum Curricular (2017) e o Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal (2018). Tal organização sistematiza as ações pedagógicas e o desenvolvimento dos campos de experiência no cotidiano da Educação Infantil.

Tal organização sistematiza as intenções educacionais e ações pedagógicas por meio dos Campos de Experiência em um sentido mais ampliado, que inclui: O Eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações. Organização essa que implica escolhas, decisões e planejamento para materializar-se no cotidiano da instituição e na vida das crianças. Estes campos estão permeados pelos Eixos Integradores: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir, e pelos Eixos Transversais: Educação para a diversidade; Cidadania e educação em e para o Direitos Humanos; e Educação para a sustentabilidade.

Ao planejar o delineamento das ações a serem desenvolvidas para o ano letivo vigente, foram observados os Eixos Integradores considerados conjuntamente com os Eixos Transversais e os Campos de Experiência propostos pelo Currículo em Movimento da Educação Infantil, no intuito de que sua construção busque inserir a criança em um ambiente de ludicidade, brincadeiras, experiências científicas, artísticas e literárias, propondo aprendizagens significativas e voltadas para o desenvolvimento integral da criança.

Os planejamentos ao longo de todo o ano letivo consideram e incluem os projetos emanados da SEEDF e DIINF, buscando desenvolver a autonomia das crianças a partir de diferentes temáticas, destacando-se a XI Plenarilha – Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?; o Projeto Alimentação Saudável e Autosservimento na Educação Infantil; e o Projeto Brincar como Direito dos Bebês e das Crianças.

Vale salientar a abordagem da temática saúde, com Saúde na Escola, que inclui parceria com o Centro de Saúde 01 do Gama, bem como a proposta da Cultura de Paz, sistematizando acordos coletivos de convivência escolar, em parceria com o SOE.

Tendo em vista as particularidades da comunidade local e a demanda percebida pela escola, a organização curricular acontecerá da seguinte forma:

- As unidades didáticas serão organizadas mensalmente;
- Semanalmente os grupos de professores em coordenação pedagógica se reúnem juntamente com a coordenação e supervisão pedagógica, equipe de apoio, EEAA, SOE e Sala de Recursos, para planejar as atividades a serem desenvolvidas nas salas de referência, considerando conforme recomendação do Currículo em Movimento os materiais, ambientes, tempos, e rotina.
- Cada período é responsável pelas adequações necessárias para a aplicabilidade das unidades didáticas;
- As atividades são confeccionadas pelos professores e adequadas às crianças com deficiência ou transtorno;
- Nos registros dos planejamentos constam os campos de experiência referenciados pelo currículo, as atividades permanentes, as atividades diversificadas, a avaliação e os recursos necessários.

A organização do trabalho no Jardim de Infância 04 do Gama está pautada no Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal em consonância com os Campos de Experiência propostos pelo currículo fundamentados na BNCC – Base Nacional Comum Curricular, entendendo que a educação infantil tem como eixos integradores o educar e cuidar, brincar e interagir, bem como prioriza a inserção e acolhimento das crianças, considerando o mundo infantil imerso em campos de experiência.

É importante observar a pluralidade infantil, e garantir que a prática docente, compreenda e considere, em sua intencionalidade educativa, as variáveis que constituem as infâncias presentes alinhadas às práticas socioculturais da atualidade.

Abaixo, as temáticas abordadas nas unidades didáticas mensais:

Tema- Unidade Didática	Mês
Acolhimento e Saúde	Fevereiro
Identidade e Inclusão	Março
Família e Escola	Abril
Direitos da criança e Brincadeiras	Maiο
Meio Ambiente e Plenarinha (vivências compartilhadas)	Junho
Plenarinha (vivências compartilhadas)/Recesso	Julho
Cultura, Arte e Releituras em Telas	Agosto
Trânsito, Cidadania e Família	Setembro
Vida de Criança	Outubro
Educação Financeira e Consciência Negra	Novembro
Natal/Valores	Dezembro

10.1 – ADEQUAÇÕES CURRICULARES

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal adota a política de que os Serviços de Apoio Especializado devem se respaldar nos regimentos escolares e nas propostas pedagógicas das instituições educacionais. De acordo com as orientações emanadas da SEEDF, adequações curriculares implicam a planificação pedagógica e as ações docentes fundamentadas em critérios que definem.

- O que a criança deve aprender;
- Como e quando aprender; Que formas de organização de ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem;
- Como e quando avaliar.

Essas adequações não devem ser entendidas como um processo exclusivamente individual ou como uma decisão que envolve apenas o professor e o aluno, uma vez que se

realizam na proposta pedagógica da instituição educacional, no currículo desenvolvido em sala de aula e individualmente.

As adequações curriculares constituem as possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem das crianças, sendo realizadas, quando necessárias, para tornar o currículo apropriado às peculiaridades das crianças com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), DI (Down) e Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) realmente a todos os alunos, de acordo com a nossa proposta pedagógica criando medidas que constituem essas adequações, tais como:

- Criar condições físicas, ambientais e materiais para a criança;
- Propiciar melhores níveis de comunicação e interação com as pessoas com as quais convive na comunidade escolar;
- Favorecer a participação nas atividades escolares;
- Fornecer ou adquirir equipamentos e os recursos materiais específicos necessários;
- Adaptar materiais de uso comum em sala de referência.

As adequações nos elementos curriculares em nossa Instituição Educacional focalizam as formas de ensinar e avaliar, bem como as competências a serem desenvolvidas, considerando a temporalidade, os conteúdos e os objetivos para atender as diferentes necessidades individuais da criança. O Jardim de Infância 04 do Gama pautará suas ações de acordo com as orientações e documentação oficiais emanadas da SEEDF.

11- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

A escola objetiva formar cidadãos autônomos e participativos da sociedade. Para conseguir formar este cidadão, é preciso desenvolver nas crianças a autonomia, a qual deve ser despertada desde a Educação Infantil. A Pedagogia de Projetos encontra-se como um instrumento de fácil operacionalização dentre a gama de possibilidades para atingir tal intento.

A escola tem atualmente 13 turmas de Integração Inversa, sendo 06 de 1º Período e 07 de 2º Período; 03 turmas de classe comum, sendo 02 de 1º Período e 01 de 2º Período; e 03 classes especiais de TEA (Transtorno do Espectro Autista), apresenta um olhar diferenciado no que se refere ao acolhimento dessa demanda social, busca abordar a diversidade e a inserção das crianças independentes de qualquer tipo de deficiência e transtornos.

Para tanto, é relevante considerar que o Jardim de Infância 04 do Gama promove um ambiente de prazer, acolhimento e inclusão que perpassa pela transversalidade proposta pelo

currículo.

A escola não dispõe de profissionais da área da saúde, capacitados para administrar medicações no período em que a criança encontra-se sob sua responsabilidade. Após discussões dos riscos e consequências possíveis ao ato de medicar uma criança, foi deliberado em assembleia juntamente com o conselho escolar, que nenhum profissional dessa Instituição de Ensino administrará qualquer tipo de medicação, seja ela tópica ou por via oral a qualquer criança regularmente matriculado, como orienta a Portaria conjunta nº 19, de 23 de novembro de 2017 e dispõe sobre orientações quanto à administração de medicamentos aos escolares.

Ficou decidido também, a partir dessa assembleia, que no caso de acidentes, a família da criança será imediatamente convocada para acompanhá-la e a escola, dependendo da gravidade, ligará para o Serviço de Urgência Móvel – SAMU, de acordo com as orientações da SEEDF. O planejamento leva em consideração a proposta da Educação Infantil realizando uma abordagem vivencial de acordo com os campos de experiência e prioriza a transversalidade dos temas da diversidade, meio ambiente, sustentabilidade, educação para e em direitos humanos e cidadania. As crianças são estimuladas a realizar experimentações, a observar o meio ambiente, a perceber seus direitos e deveres e a construir o conhecimento a partir da brincadeira.

11.1- ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE: CICLOS, SÉRIES OU SEMESTRES

A organização da educação está posta em dois momentos, denominados Creche e Pré-escola, uma nova organização dentro dessa já estabelecida na legislação brasileira foi apresentada pela BNCC, qual seja: bebês (0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). Entende-se essa forma de organização como constituinte da unidade da Educação Infantil – Primeiro Ciclo, segundo a organização Básica da SEEDF.

O Jardim de Infância 04 atende crianças pequenas de 4 anos a 5 anos e 11 meses, compreendendo 1º e 2º Períodos.

11.2- ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS

Ao chegarem à escola as crianças são deixadas pelas famílias no pátio da escola, onde são acolhidas pelos professores, coordenação e equipe gestora, as segundas-feiras estão reservadas para o momento cívico e conversa entre as crianças e a equipe gestora e os demais dias os professores aproveitam a acolhida na sala para cantar, fazer contação de histórias, desenvolver objetivos de aprendizagem através de: peças teatrais, filmes curtos, brincadeiras

corporais e sensoriais que envolvem movimento, ritmo e muita diversão.

11.2.1- Rotina

Chegada/Acolhimento	Receber as crianças no pátio onde acontece o momento cívico/cultural
Hora da Rodinha	Atividades realizadas em círculos com os alunos
Hora da Tarefa	Realizar as tarefas em sala de referência
Hora da História	Hora do conto: leitura de histórias Infantis
Hora da Higiene	Lavar as mãos antes do lanche e escovação dos dentes após o lanche
Lanche	Hora da merenda
Parquinho	Horário destinado a brincadeiras no parquinho
Hora da Higiene	Lavar as mãos e o rosto
Hora das Artes	Atividades com tinta, lápis de cor, cola, etc.
Saída	Organizar as crianças para a saída

O espaço da sala de aula se apresenta como um laboratório de aprendizagens, e o professor se coloca como mediador desse conhecimento. A equipe de coordenação dá o suporte necessário para viabilizar o planejamento.

Diariamente as crianças participam de atividades extraclasse, organizadas por escalas, que complementam as atividades de sala de aula:

- Parquinho – 40 minutos, 03 vezes por semana;
- Brinquedoteca – 50 minutos, 02 vezes por semana;
- Quadra de recreação externa – 30 minutos, 03 vezes por semana;
- Cineminha – 1 h uma vez por semana em sala de aula de acordo com o planejamento;
- Sala de Leitura – 40 minutos, uma vez por semana;

- Psicomotricidade – 60 minutos uma vez por semana;
- Jogos – 60 minutos uma vez por semana.

11.3- RELAÇÃO ESCOLA - COMUNIDADE

O Jardim de Infância 04 do Gama tem como prioridade a construção de uma relação efetiva com a comunidade escolar, pois é base para o sucesso de toda a organização do trabalho pedagógico, culminando no êxito escolar. Através de atendimento individual e coletivo, conversas informais, rodas de conversa, palestras, realização de eventos variados, planejamento pedagógico com a comunidade escolar, parcerias com os pais e membros de todos os segmentos escolares, o vínculo é estabelecido, permitindo a integração, socialização e o desenvolvimento infantil, objetivo principal da Educação Infantil. Por força da pandemia, no biênio 2020/2021, os atendimentos foram realizados de modo remoto mediados pelo uso de tecnologias diversas, de acordo com a legislação vigente. A partir do mês de novembro do ano letivo de 2022 as interações retornaram à modalidade 100% presencial.

As famílias são chamadas a participar dos projetos e a construir com seus filhos o conhecimento acerca dos temas abordados nas unidades didáticas. A comunicação entre família e escola é fortalecida, também pelo uso da agenda e de convocações rotineiras sempre que necessário.

11.4- RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

A organização curricular do Jardim de Infância 04 do Gama está fundamentada no Currículo em Movimento da Educação Infantil e realiza as coordenações e planejamentos, projetos e ações interventivas mediante trabalho coletivo embasado na escuta sensível junto às crianças.

11.5- METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS

A Pedagogia de Projetos é uma metodologia de trabalho educacional que tem por objetivo organizar a construção dos conhecimentos em torno de metas previamente definidas, de forma coletiva, entre alunos e professores.

O projeto deve ser considerado como um recurso, uma ajuda, uma metodologia de trabalho destinada a dar vida ao conteúdo tornando a escola mais atraente. Significa acabar com o monopólio do professor tradicional que decide e define ele mesmo o conteúdo e as tarefas a

serem desenvolvidas, valorizando o que os alunos já sabem ou respeitando o que desejam aprender naquele momento.

Nessa linha, seguem abaixo as atividades e projetos desenvolvidos no ano de 2024 no Jardim de Infância 04 do Gama:

- Semana do Brincar;
- Brinquedoteca;
- Psicomotricidade;
- Escola sem AEDES;
- Coleta seletiva;
- Festa Cultural;
- Semana da Inclusão;
- Projeto Emoções: Espelho, espelho meu! Educando as Emoções;
- Formação continuada nas coordenações;
- Projeto Releitura em telas (Obras de artistas brasileiros);
- Mostra Cultural:
- Festa da Família;
- XII Plenarinha – Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?;
- Projeto Autosservimento na Educação Infantil;
- Projeto O Brincar como direito dos bebês e das crianças;
- Projeto Identidade e Autonomia;
- Projeto de Transição para o Ensino Fundamental I – Séries Iniciais;
- Projeto Baú dos Valores;
- As Mãos não são para bater;
- Os Meninos de todas as cores;
- Projeto Era uma vez... no Reino Encantado do Jardim 04;

- Pesquisas de campo, passeios;
- Escuta Sensível realizada pelos Serviços SOE/EEAA;
- Escuta Sensível realizada pelos professores em sala;
- Projeto de Jogos Eletrônicos na escola;

12- APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

O Jardim de Infância 04 do Gama participa efetivamente dos projetos específicos emanados da SEEDF, sempre com o engajamento de todos os segmentos da Comunidade Escolar:

- Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais – (Lei Distrital nº 5.714/2016) – Calendário Escolar – 04 a 08/03;
- Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água nas Unidades Escolares/ SEEDF (Lei nº 5.243 de 15/12/2013) – Calendário Escolar – 18 a 23/03;
- Semana de Educação para a Vida (Lei nº 4.681/2011) – Calendário Escolar – 06 a 10/05;
- Dia Nacional de Combate ao abuso e à exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (Lei Federal nº 9.970/2000) - 18/05; participação na Caminhada Faça bonito contra o abuso infantil, em parceria com o Conselho Tutelar;
- Semana do Brincar (Lei nº 13.257/2016) – 20 a 24/05;
- Dia Nacional da Educação Ambiental (Lei nº 12.633/2012) – 03/06;
- Dia Distrital da Educação Infantil – (Lei Distrital nº 4.681/2011) – 25/08;
- Dia Nacional da Luta de Pessoas com Deficiência – (Lei Federal nº 11.133/2005 – 21/09;
- Semana da Inclusão;
- Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (Decreto nº 84.631/1980) – 23 a 29/10;
- Dia Nacional da Consciência Negra – (Lei Federal nº 10.639/2003) – 20/11;
- Semana Maria da Penha (Lei Distrital nº 6.325/2019) – 25 a 29/11;
- XII Plenarilha – Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim evocê, como é?;

- Dia Nacional de Combate à Dengue (Lei Federal nº 12.235/2010): 23/11
- Projeto Alimentação Saudável e Autosservimento na Educação Infantil;
- Projeto Brincar como Direito dos Bebês e das Crianças

12.1 - XII PLENARINHA – IDENTIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SOU ASSIM E VOCÊ, COMO É?

Objetivo Geral:

Vivenciar a diversidade como ferramenta para aprender, desenvolver e expressar-se de maneira integral, com a realização de atividades e jornadas de experiências que evidenciam o protagonismo das crianças no processo de aprendizagem.

Objetivos Específicos

- Estimular crianças pequenas a manifestar emoções, vivenciar experiências concretas da vida cotidiana e demonstrar saberes diversos;
- Favorecer a percepção e a sensibilidade, bem como a expressividade das crianças;
- Criar oportunidades para que professoras/professores e crianças ampliem seu repertório sobre a diversidade;
- Impulsionar o desenvolvimento de habilidades sob diferentes perspectivas;
- Fomentar reflexões sobre inclusão e respeito às diferenças, culturas e povos originários;
- Favorecer o pertencimento e a coletividade.

13- APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

A seguir, apresentamos ações, eventos e projetos temáticos transversais que abrangem a interdisciplinaridade perpassando os campos de experiência do currículo:

- Semana pedagógica;
- Festa da Família;Mostra cultural;
- Projeto Emoções: Espelho, espelho meu! Educando as Emoções;
- Formação continuada nas coordenações;
- Discussão/Reconstrução da PPP com a Comunidade Escolar e órgãos colegiados;

- Semana de Educação para a Vida;
- Reunião de Pais e Mestres;
- Festa Cultural;
- Projeto Era uma vez... no Reino Encantado do Jardim 04;
- Projeto de Jogos Eletrônicos na escola, construção em parceria com a sede;
- Ausculta sensível da voz das crianças, com debates e discussões;
- Programação especial para a semana da criança;
- Pesquisa de Campo: Teatro, Cinema, Zoológico, etc;
- Galeria de Arte – exposição cultural - releituras de obras de Arte;
- Escola sem Dengue;
- Coleta seletiva;
- Festa de encerramento do ano letivo;
- Conselho de Classe;
- Avaliação Institucional envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar.

A seguir, síntese de projetos individuais, em grupos e/ou interdisciplinares desenvolvidos na U.E.

13.1– Projeto de Psicomotricidade

Objetivos

- Estimular a criança dentro da Educação Infantil, sem perder a ludicidade que envolve essa faixa etária;
- Estabelecer o equilíbrio do ser humano em sua totalidade (corpo, sujeito e afetividade);
- Possibilitar a criança a encontrar o seu espaço e de se identificar com o meio do qual faz parte;
- Estimular a criança a sentir, pensar e agir;
- Propiciar o desenvolvimento integral da criança;
- Auxiliar na preparação do alicerce psicomotor, desenvolvendo, com isso, os múltiplos pré-requisitos para aprendizagens futuras;
- Possibilitar a utilização do seu corpo para explorar, manipular, sentir, perceber, criar,

brincar, relacionar, imaginar, planejar e pensar, tornando-se um facilitador e motivador para aprender.

Atividades Desenvolvidas

As atividades psicomotoras são desenvolvidas de maneira dirigida, principalmente na sala de psicomotricidade, como também exploradas na brinquedoteca, quadra recreativa e parquinho. A sala de psicomotricidade possui brinquedos lúdicos espumados, próprios para o desenvolvimento das atividades psicomotoras, espelho, tatame, onde é feito o planejamento do professor de acordo com a unidade didática trabalhada. As atividades na Educação Infantil utilizam o corpo como instrumento e canal de aprendizagem, a criança faz uso de uma linguagem corporal muito antes de qualquer outro tipo de comunicação, por isso, utilizar-se desta via de aprendizagem, que é o seu corpo em movimento, pode ser um facilitador e motivador para aprender. A Psicomotricidade é um pilar na formação das crianças da Educação Infantil, um apoio na qual as linguagens corporais, trabalhadas dentro de cada área, convergissem para formação integral do indivíduo.

Enfim, este trabalho vai ao encontro das necessidades das crianças em serem estimuladas integralmente, criando uma base psicomotora sólida, nas quais outras aprendizagens mais complexas irão se apoiar. E, em contrapartida, pode auxiliar os profissionais a reconhecerem as necessidades individuais das crianças contribuindo com a expressão real de suas possibilidades.

13.2– Releitura em telas

Objetivos

- Despertar nas crianças o gosto pela pintura e pelas artes a partir da releitura das obras de artistas plásticos brasileiros;
- Desenvolver na criança a sensibilidade, observação, criatividade, imaginação, dentre outras coisas, tendo uma grande importância e favorecendo o desenvolvimento integral da criança como indivíduo;
- Desenvolver vínculos com a diversidade, construindo com a criança uma cultura mais respeitosa, que valoriza e tolera a diversidade;
- Estimular o desenvolvimento global infantil, o contato com diversas formas de arte e cultura;

- Desenvolver oralidade, interação e socialização;
- Trabalhar conceito de releitura de uma obra artística de acordo com o entendimento infantil a partir de materiais diversos;
- Conhecimento e valorização da diversidade cultural.

Culminância

Exposição de Arte, com releituras de Obras de artistas brasileiros na visão das crianças da Educação Infantil e atividades realizadas pelas crianças durante o projeto e de trabalhos produzidos pelas crianças ao longo do ano.

13.3- Identidade e autonomia

Objetivo Geral

Oportunizar à criança a construção da identidade autônoma a partir da convivência e dos relacionamentos das crianças com seus pares e adultos na escola, incentivando o ser, o estar, o aprender e a conviver como outros.

Objetivos Específicos

- Possibilitar a integração das crianças, através de atividades coletivas, promovendo a sua socialização;
- Perceber-se com seu eu compreendendo o seu desenvolvimento desde o ventre materno;
- Promover sua independência e sua autonomia em suas realizações.

13.4- Projeto Transição

Justificativa

A mudança de escola e de etapa de ensino pode trazer dificuldades emocionais como a insegurança, o medo e resistência, principalmente no fechamento do ciclo da Educação Infantil. Nessa perspectiva se faz necessário assegurar que essa transição ocorra de forma natural e tranquila.

Objetivo Geral

- Proporcionar aos alunos do segundo período uma transição adequada da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

Objetivos Específicos

Promover uma mudança de fase escolar com tranquilidade, sem provocar rupturas e impactos no processo de escolarização;

- Garantir sentimentos positivos em relação a esta nova realidade;

Metodologia

- Roda de conversa lúdica (teatro de fantoches);
- Confeção de cartazes sobre a conversa;
- Encontro com os pais sobre o processo de transição.

Avaliação

- Relato das crianças sobre a conversa na escola na sala de referência;
- Relato dos educadores.

13.5- Oficina: As mãos não são para bater

Público-Alvo

- Alunos

Responsável

- Orientadora Educacional

Objetivos

- Conscientizar as crianças de atitudes de não violência;
- Promover e reforçar valores que guiarão as crianças agora e no futuro.

Desenvolvimento

Será apresentado através de slides o livro: As mãos não são para bater, depois será explicado para que servem as mãos, logo após será ouvida a música: As mãos (Patati e Patatá), em seguida farão o carimbo das mãos do aluno na cartolina fazendo o compromisso usar as mãos para coisas boas.

Material de Apoio

Livro, slides, cartazes, música.

Data de Realização

- Durante o ano letivo.

13.6- Projeto Era uma vez... no Reino Encantado do Jardim 04

Justificativa

O universo infantil é um mundo mágico onde as crianças constroem no seu mundo a realidade que desejam. A Educação Infantil é a porta de um longo caminho a ser percorrido. Esse primeiro contato da criança com esse mundo de informações precisa ser cercado de cuidado, de alegria e de prazer em descobrir e construir uma nova realidade.

Ao apresentarmos a uma criança uma história, estamos permitindo a essa criança que ela dê asas a sua imaginação, que ela sinta o ritmo e que ela use o seu corpo para expressar suas sensações e sentimentos.

Por serem atividades que despertam interesse na criança, o Projeto “Era uma vez... no Reino Encantado do Jardim 04” tem como objetivo unir o prazer pelas histórias, agregando a esses momentos valores e aprendizagens significativas de forma espontânea, onde a criança possa desenvolver sua criticidade, sua autoestima e ser construtora dos seus próprios conhecimentos.

O trabalho com histórias e músicas ajuda a desenvolver:

- Percepção auditiva e visual;
- Comunicação oral;
- Socialização;
- Desenvoltura;
- Criatividade;
- Expressão facial e corporal;
- Percepção do silêncio;
- Sensibilidade;
- Coordenação motora: fina e global;

- Letramento;
- Raciocínio lógico;
- Enriquecimento do vocabulário;
- Noções e espaço/tempo;
- Noções de plateia;

Objetivo Geral

Utilizar a história para desenvolver os diversos campos de experiência, buscando direcionar a aprendizagem de forma lúdica, estimulando a criatividade, a autonomia, a curiosidade, o senso crítico e o valor estético e cultural.

Objetivos Específicos

- Valorizar os conhecimentos prévios dos alunos, estimulando-os a expressar ideias, sentimentos e opiniões;
- Utilizar a música como fonte de estímulo, equilíbrio e o bem estar emocional da criança;
- Levar a criança a expressar oralmente e por meio de ilustrações, experiências, ideias e percepções individuais sobre as músicas/histórias trabalhadas;
- Promover e desenvolver o contato com o mundo sonoro e a percepção rítmica, melódica e harmônica;
- Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da improvisação, composição e interpretação musical;
- Estimular a criatividade, autonomia, curiosidade senso crítico, valor estético e cultural; Desenvolver o raciocínio lógico e organizar ideias;
- Levar o aluno a refletir e compreender que a leitura pode ser fonte de informações, de prazer e de conhecimento;
- Produzir talentos artísticos, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem e da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e de criação;
- Desenvolver a criatividade, a sensibilidade e o talento artístico;
- Despertar o gosto pelos diversos gêneros textuais;
- Promover a socialização e a interação entre os pares;
- Reconhecer e utilizar as histórias e as músicas como forma de expressão;

Principais metas

- Desenvolvimento da expressão oral.
- Oferecer condições para que a criança desenvolva sua consciência crítica acerca da formação da cidadania, da dignidade, da moralidade, da formação de hábitos, de valores e atitudes;
- Enriquecimento do vocabulário;
- Reconhecimento da linguagem artística, através da utilização de diversas técnicas; Conhecimento de diferentes linguagens.
- Reconhecimento da linguagem teatral, musical e poética, através da dramatização, apresentação e da leitura feita pelos alunos;
- Desenvolvimento da percepção visual e auditiva;
- Exploração da criatividade, ritmo e desinibição;
- Propiciar a possibilidade de informar-se, comunicar-se e expressar-se.

Ações/Metodologia

- Escolha das histórias de acordo com os temas e campos de experiência a serem desenvolvidos.
- Confecção coletiva do figurino e cenário.
- Utilizar música e teatro na exploração das histórias, bem como variados gêneros textuais e artísticos.
- Reprodução oral das histórias e músicas.
- Participação dos alunos nas dramatizações.
- Realização de exposição dos trabalhos produzidos ao longo do ano letivo.
- Trabalhar em parceria com a Equipe de Apoio à Aprendizagem na realização de seu trabalho.

Avaliação

A avaliação na Educação Infantil deve ser contínua e processual. A lei nº 9.394/94 estabelece que “a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental”. Desta forma a avaliação será durante a execução do projeto, observando a reação das crianças a cada ação desenvolvida, discutindo e reavaliando periodicamente, nas coordenações coletivas e através de escuta sensível nas turmas, em rodinha de conversa.

Para alcançar uma avaliação formativa capaz de demonstrar as conquistas e/ou dificuldades ao longo do aprendizado das crianças foi elaborado o projeto “Era uma vez... no Reino Encantado do Jardim 04”, para favorecer o desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e socioafetivo dos alunos.

Conforme Mársico (1982 p. 148) “[...] uma das tarefas primordiais da escola é assegurar a igualdade de chances, para que toda criança possa ter acesso à música e possa educar-se musicalmente, qualquer que seja o ambiente sociocultural de que provenha”.

Com a combinação de histórias e teatro, compondo uma teia de relações, com o Projeto Político Pedagógico da escola, os objetivos propostos serão alcançados, contribuindo para o desenvolvimento e a integração dos alunos. Os registros serão realizados durante o ano no caderno do aluno e por meio da exposição cultural das fotos, cartazes e brinquedos produzidos.

Cronograma

O desenvolvimento do projeto será durante o ano letivo com as histórias escolhidas coletivamente em coordenação, considerando os campos de experiência a serem desenvolvidos a cada mês, e adequadas ao calendário escolar da educação infantil.

13.7- Projeto Espelho, espelho meu! Educando as Emoções!

Introdução

O Projeto “Espelho, Espelho meu! Educando as Emoções” foi criado com base no Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal. O documento norteador, aliado às funções e atribuições da Orientação Educacional, da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e do Atendimento Educacional Especializado foram unidos para a proposta do trabalho envolvendo emoções das crianças, principalmente no período pós pandêmico da Covid 19. A proposta de incluir atividades que estimulem o desenvolvimento de competências emocionais se fez requisito cada vez mais indispensável para o crescimento infantil, pois o aprimoramento dessas competências torna possível o estabelecimento de um ambiente social e integrativo. Além disso, saber reconhecer as emoções é fundamental na construção de habilidades sociais, como empatia, amizade e respeito.

O Currículo em Movimento aponta que as crianças atribuem sentido e atuam sobre o mundo, fazem história e cultura, em meio às relações humanas. Elas são seres de memória, que vivenciam seu presente e projetam seu futuro. São seres que possuem um corpo que expressa múltiplas linguagens. São seres que se constituem nas e pelas relações sociais e culturais existentes no mundo. Desse modo, as crianças, para além da filiação a um grupo etário próprio, são sujeitos ativos que pertencem a uma classe social, a um gênero, a uma etnia, a uma origem geográfica. São sujeitos sociais e históricos, marcados pelas condições das sociedades em que estão inseridos. Significa dizer que são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, produtoras de cultura e que, também, são influenciadas pela cultura. A infância não se resume a um determinado estágio de desenvolvimento, mas é um fenômeno social que não comporta olhares uniformes e homogêneos, pois é preciso considerar e respeitar as mais diversas infâncias.

As crianças, por serem capazes, aprendem e desenvolvem-se nas relações com seus pares e

com adultos, enquanto exploram os materiais e os ambientes, participam de situações de aprendizagem, envolvem-se em atividades desafiadoras, vivenciando assim suas infâncias. Fazendo uso de suas capacidades, aprendem e se desenvolvem ao cantar, correr, brincar, ouvir histórias, observar objetos, manipular massinha e outros materiais, desenhar, pintar, dramatizar, imitar, jogar, mexer com água, empilhar blocos, passear, recortar, saltar, bater palmas, movimentar-se de lá para cá, ao conhecer o ambiente à sua volta, ao interagir amplamente com seus pares, ao memorizar cantigas, ao dividir o lanche, escrever seu nome, ouvir músicas, dançar, contar, entre outras ações.

Na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes o educar e o cuidar, bem como o brincar e o interagir e, emergem, cinco campos de experiência: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

O Projeto “Espelho, Espelho meu! Educando as Emoções” foi elaborado no intuito de fomentar e colaborar no planejamento pedagógico, entre os cinco campos de experiências, porém com ênfase do campo “O eu, o outro e o nós”. Este campo de experiência propõe que as crianças descubram a si mesmas, aos grupos das quais fazem parte (família e/ou responsáveis, instituição de educação para a primeira infância, igreja, academia etc.) e a outros coletivos, no sentido de formar sua identidade e alteridade. Fomenta-se o fortalecimento das crianças nos seus grupos e o respeito aos demais que delas diferem, elementos fundamentais da beleza e riqueza da diversidade humana. A proposta perpassa a constituição da autonomia, da autorregulação, do autocuidado, bem como dos sentimentos de reciprocidade. A partir desse entendimento, o cuidado com os outros e com o meio ambiente, o pertencimento e responsabilidade com as pessoas, os animais, a natureza e o planeta também são reforçados. Tendo em mente a interlocução entre as múltiplas linguagens da infância, as linguagens mais presentes neste campo de experiência são: cuidados consigo e com o outro e interações com a natureza e a sociedade.

Como o trabalho com as crianças já fazia parte do desenvolvimento do Currículo e demais projetos da Unidade de Ensino, a proposta específica deste Projeto “Espelho, Espelho meu! Educando as Emoções” foi planejada para a participação efetiva das famílias das crianças com atividades para além da sala de aula ou do ambiente escolar. Inserir a temática no ambiente familiar com as crianças sobre as emoções proporcionando um espaço de validação para que a criança passe a agir mais tranquilamente durante os processo de desenvolvimento e de aprendizagem. Encorajar a criança e seus familiares a falarem sobre suas emoções e ensinando novas maneiras de se expressar e novas estratégias para lidar com as emoções são os objetivos principais almejados.

O Projeto “Espelho, Espelho Meu! Educando as Emoções” visa que crianças pequenas aprendam a lidar com suas emoções, sendo mais aptas a enfrentar crises na idade adulta. A educação emocional faz parte da formação da criança. Expressar, manifestar e controlar progressivamente suas necessidades, seus desejos e seus sentimentos em diferentes situações cotidianas são de suma importância para seu desenvolvimento saudável desenvolvendo reflexões e habilidades emocionais

das nossas crianças junto aos pais e/ou responsáveis.

Procedimentos

A proposta inicial do trabalho com as habilidades socioemocionais foi desenvolvida no segundo semestre do ano letivo de 2023, dando-se início em 2024, junto e atrelado ao Projeto Político Pedagógico da Unidade de Ensino, no planejamento do Projeto Geral intitulado “Reino Encantado do JI04 do Gama”.

Nas atividades dos planejamentos pedagógicos foram inseridos os contextos de emoção e afetividade com as crianças, no sentido de valorizar os sentimentos relatados por elas, fazendo-as reconhecer as emoções e a lidar com cada uma delas adequadamente.

O Projeto “Espelho, Espelho meu! Educando as Emoções” foi baseado no Livro “Crianças e Emoções”, escrito por Marcela Ondeí. Dentre as emoções trabalhadas na obra, embarcamos nossas atividades junto aos principais personagens do livro que são eles: a "Alegrita", o "Medronho", a "Tristezita" e o "Raivoso”, enfatizando as emoções que cada um representa.

A partir de atividades sugeridas pelos professores docentes, a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, junto à Orientadora Educacional da Unidade de Ensino, elaboraram um CADERNO DE ATIVIDADES para a família realizá-las junto às crianças do 2º Período, no ambiente familiar. Tais atividades foram adaptadas junto aos personagens do livro base, totalizando dezoito páginas com atividades selecionadas para auxiliar no aprendizado e no reconhecimento de emoções básicas onde os familiares auxiliarão as crianças nas orientações, nas reflexões, na realização e nos registros das atividades.

Principais atividades planejadas para o desenvolvimento do Projeto:

- Formação dos Professores Docentes sobre Habilidades Socioemocionais
- Coordenação Coletiva para apresentação do Projeto, planejamento coletivo das atividades e entrega de sugestões e materiais de apoio.
- Abertura do Projeto com a Peça Teatral: Princesa Laura e suas emoções (1º e 2º Períodos)
- Entrega de Folder informativo aos pais e/ou responsáveis sobre o Projeto.
- Contação de Histórias Mensais com temas relacionados à cada emoção trabalhada (1º e 2º Períodos): Coleções sentimentos e emoções / Criação de histórias sobre emoções com a Professora, escritora Lucélia.
- Entrega quinzenal do Caderno de Atividades (2º Períodos) com orientações da Orientadora Educacional.
- Partilhas e registros das atividades (2º Períodos).
- Atividades relacionadas e atreladas ao Projeto Reino Encantado do JI 04 do Gama (1º e 2º Períodos).

- Intervenções Pedagógicas da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Orientação Educacional e Atendimento Educacional Especializado sobre casos relacionados aos aspectos socioemocionais que estiverem prejudicando o processo de aprendizagem e/ ou de desenvolvimento infantil.

Resultados Esperados

A constituição da identidade da criança está ligada ao conhecimento, controle e domínio do próprio corpo, bem como ao conhecimento de suas capacidades e limitações. De fato, esse conhecimento é o primeiro referencial da criança para se descobrir como pessoa e se inserir na vida de sua comunidade segundo o Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal.

Ao chegar no final do ano letivo de 2024, espera-se que as crianças, bem como seus familiares estejam com uma forma diferente de olhar as emoções! E que as habilidades contidas no campo de experiência “O eu, o outro e o nós” sejam alcançadas, entre elas que a criança aprenda a:

- Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação
Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação.
- Desenvolver o senso de resiliência (saber perder, saber ganhar, aceitar a opinião das outras pessoas, reconsiderar seu ponto de vista).
- Desenvolver, gradativamente, atitudes antirracistas, antissexistas, anti-homofóbicas e anti-bullying.

Considerações Finais

Quando as emoções na Educação Infantil são bem trabalhadas, as crianças têm a chance de se tornarem adultos seguros e mais independentes. Daí a importância de garantir uma educação que vá além do ensino formal e que agregue valor ao processo de aprendizagem, visando uma formação integral.

O projeto “Espelho, Espelho meu! Educando as emoções” desenvolvidos no Jardim de Infância 04 do Gama visa ajudar as crianças, junto às famílias, a reconhecerem suas emoções e a forma como lidar com elas no dia a dia. O Projeto envolve ações da Orientação Educacional, da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e do Atendimento Educacional Especializado tendo duração em todo o ano letivo associado aos planejamentos pedagógicos e demais projetos da Unidade

de Ensino.

Trabalhar as emoções desde cedo é fundamental. A constituição da identidade da criança está ligada ao conhecimento, controle e domínio do próprio corpo, bem como ao conhecimento de suas capacidades e limitações. De fato, esse conhecimento é o primeiro referencial da criança para se descobrir como pessoa e se inserir na vida de sua comunidade.

É na fase da Educação Infantil que as crianças começam a reconhecer e compreender suas próprias emoções, e este é o primeiro passo para o desenvolvimento da autocompreensão, que auxilia na construção de uma identidade sólida. Além disso, trabalhar as emoções na infância ajuda a prevenir problemas de saúde mental no futuro, uma vez que aprender a lidar com emoções negativas prepara os pequenos para enfrentar desafios emocionais na vida adulta.

13.8 - Escuta sensível das crianças

Com o foco do lugar da criança na construção das aprendizagens, o Jardim de Infância 04 do Gama permeou, por meio dos Serviços de Apoio à Aprendizagem (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Orientação Educacional e Atendimento Educacional Especializado), a Escuta Sensível do que nossas crianças queriam aprender na escola.

Com base na concepção de criança e nos contextos de desenvolvimento, a escuta proporcionou condições para expressão e ampliação de conhecimentos que objetivam um caminhar da prática pedagógica com olhares dos Professores Regentes, da Supervisão e Coordenação Pedagógica, dos Serviços de Apoio e da Gestão Escolar para a organização e reconstrução do pensamento pedagógico, baseado nos interesses das crianças, em suas competências, participando e manifestando opiniões efetivamente.

Dessa maneira, como protagonistas das suas aprendizagens, as suas opiniões colaborarão para a elaboração e planejamentos pedagógicos e nortearão ações nas propostas pedagógicas. Foram ouvidas, 244 crianças, no período de 19 de março a 23 de abril, do ano letivo de 2024. A pergunta direcionada foi “O QUÊ VOCÊ QUER APRENDER NA ESCOLA?”. Tais respostas foram compiladas no quadro a seguir e, serão utilizadas para conduzir planejamentos, ações, projetos e eventos propostos no Projeto Político Pedagógico de 2024 da Unidade de Ensino:

“O QUÊ VOCÊ QUER APRENDER NA ESCOLA?”

Aprender as letras	Aprender os números	Aprender a desenhar	Aprender a pintar
Aprender matemática	Fazer temáticas de	Aprender a brincar	Aprender um monte de

	professora		coisas
Escrever sílabas	Fazer atividades	Aprender a escrever	Aprender música
Aprender mais sobre a dengue	Aprender a não bater nos coleguinhas	Aprender a escrever o nome	Aprender a escovar os dentes
Aprender a ir para casa	Aprender a fazer um palhaço	Fazer amizades	Aprender sobre a família
Aprender a brincar com os colegas	Aprender a ler	Aprender a fazer o "Lucas Netto"	Aprender a aprender
Aprender a obedecer a professora	Brincar no parquinho	Aprender a cuidar de dinossauro	Aprender sobre a natureza
Aprender a andar de bicicleta	Dançar balé	Aprender a cuidar de pessoas e ser médica	Aprender a andar de patins
Aprender a andar de bicicleta sem rodinha	Aprender a andar de skate	Aprender a lutar karatê	Aprender a jogar vôlei
Aprender a nadar	Aprender a andar de patinete	Aprender a dançar	Aprender a fazer uma flor
Aprender a correr rápido	Aprender a jogar golfe	Aprender a fazer pintura de rosto	Aprender a dar cambalhota
Aprender a fazer novos amigos	Aprender a estudar	Aprender coroas	Aprender a brincar com os brinquedos
Aprender a fazer mortal e estrelinha	Aprender a brincar de massinha	Aprender sobre preto	Aprender sobre água
Aprender a montar blocos	Aprender brincadeiras com água	Aprender coisas sobre a Polícia	Aprender a ser professora
Aprender a ser grande, crescer e ter uma mansão	Aprender a jogar bola, basquete, vôlei e Jogo do "Sonic" (videogame)	Aprender sobre o papai e a mamãe	Pintar atividade difícil com olho fechado
Assistir apresentação com cadeiras no pátio	Aprender a ser policial, ganhar dinheiro	Brincar de esconde-esconde	Brincar de boneca, com roupas e sandálias de verdade
Aprender as letras vogais	Aprender a dividir e brincar de "Barbie"	Brincar de pique-pega	Comer/ comer "miojo"
Aprender a respeitar as pessoas	Ser amigo de todos	Aprender a ser faxineiro, professor e diretor	Ter mais coleguinhas
Aprender sobre amizade	Aprender a comer direito	Aprender a ajudar os colegas	Aprender a ser inteligente
Aprender a ser Doutora	Aprender a fazer amizade	Aprender a falar as letras do alfabeto	Aprender a usar tesouros
Aprender as letras que tem na padaria	Aprender a amarrar o cadarço	Aprender Inglês	Aprender a assoviar
Aprender a escalar	Aprender a ser artista	Estudar para ser Bombeira	Aprender as palavras
Aprender a brincar de ficar forte	Aprender letra cursiva e pintura	Aprender a ser veterinária	Aprender a fazer experiências de truques de circo
Aprender sobre o Arco-íris	Aprender a comer brócolis	Fazer super-heróis	Aprender capoeira
Aprender os nomes	Aprender a plantar	Aprender a fazer um peixinho	Aprender a dirigir "Van"
Aprender a fazer o nome	Aprender a dirigir carro	Aprender o dia do	Aprender a plantar frutas

todo sem fichinha		brinquedo	e verduras
Quebra-cabeças, jogos	Brincar no pula-pula		

14- APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

Parceria com o Posto de Saúde 01 do Gama, com realização de vacinação da gripe, Suplementação de vitamina A, aplicação de flúor, orientações de higiene bucal, palestras, controle do cartão de vacina, entre outros;

Público-Alvo

- Alunos

Responsável

- Orientadora Educacional

Objetivos

- Conscientizar as crianças de atitudes de saúde;
- Promover e reforçar práticas de saúde.

Desenvolvimento

Será desenvolvido através de palestras, conversas e/ou procedimentos em planejamento conjunto com a Unidade de Saúde, de acordo com a oferta do referido.

Material de Apoio

- Livro, slides, cartazes, material concreto, músicas, material informativo, materiais de higiene fornecidos pela Unidade de Saúde.

Data de Realização

- Durante o ano letivo.

15- DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

Avaliar vai além de olharmos para crianças como seres meramente observados, ou seja, a intenção pedagógica avaliativa dará condições para os professores determinarem os objetivos e planejar atividades adequadas, dando assim um real ponto de partida para estas observações, pois a avaliação leva à compreensão, validação e redimensionamento do trabalho pedagógico, segundo o Currículo em Movimento do DF, dá-se no sentido de compreender os processos e não os produtos das atividades, e devem colaborar com o desenvolvimento de novas formações nas crianças, garantindo a continuidade dos processos de aprendizagem.

15.1- AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

O principal objetivo da Avaliação na Educação Infantil é a reorganização do planejamento, avaliação dos avanços, na perspectiva de redimensionar a prática e ajustar a Proposta Pedagógica sempre que necessário. Nesse sentido, através da observação e escuta sensível dos alunos esta avaliação acontecerá periodicamente.

Os Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (BRASIL,2009) apontam as dimensões que indicam a qualidade na Educação Infantil, quais sejam: planejamento institucional; multiplicidade de experiências e linguagens; interações; promoção da saúde; espaços, mobiliários e materiais; formação e condições de trabalho dos professores e demais profissionais da educação; cooperação e troca com as famílias e/ou responsáveis e participação na rede de proteção social. Por fim, o documento propõe avaliação periódica e colaborativa.

15.2- AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

A escola também passa pela avaliação da SIPAE - Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal, através do questionário, no qual a equipe gestora da unidade escolar fornece todas as informações solicitadas nos instrumentos de Avaliação de Contexto, que deve ocorrer anualmente, no 2º semestre do ano letivo. Os resultados obtidos devem subsidiar a análise dos elementos que interferem direta ou indiretamente no desempenho dos

estudantes; promover ações pedagógicas e administrativas que dirimam as fragilidades e fortaleçam as potencialidades institucionais, de forma a promover melhoria da qualidade da educação.

15.3- CONSELHO DE CLASSE

As reuniões dos Conselhos de Classe são momentos propícios à ocorrência de avaliação informal. O Conselho de Classe deve ser planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa e ao mesmo tempo espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político Pedagógico da escola. É a instância em que se encontram e podem entrelaçar-se os três níveis de avaliação, aprendizagens, institucional, em redes ou larga escala, sendo um momento privilegiado para auto avaliação da escola (LIMA, 2012). Quando o Conselho de Classe consegue refletir sobre índices de desempenho, sobre o espaço da coordenação pedagógica, sobre os projetos e demais atividades realizadas no âmbito da escola e das salas de referência, sobretudo com vistas às aprendizagens de todos, potencializa sua caminhada conseguindo assim promover a desejada auto avaliação da escola.

O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar. É desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articulados pela e na escola. Essa instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que as crianças aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam.

A organização ou dinâmica das reuniões do Conselho de Classe é de autonomia da escola, observadas as Diretrizes de Avaliação Educacional (2014).

De acordo com orientações de atualização da SUBEB/SUPLAV, os Conselhos de Classe na unidade escolar serão realizados com a participação dos professores, equipe de direção, orientador educacional, Equipe de Apoio a Aprendizagem, profissionais da Sala de Recursos e Coordenação, que acontecerá ao final de cada semestre.

15.4- AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIDADE ESCOLAR

A avaliação institucional é realizada na escola em conformidade com as orientações da SEEDF, no biênio 2020/2021 foi realizada de modo remoto por meio de formulário para todos os segmentos da comunidade escolar. O funcionamento atual é na modalidade presencial.

O Jardim de Infância 04 do Gama opta por priorizar os registros realizados pela própria criança e as observações na construção da avaliação formal. As atividades elencadas em sala de referência compõem o caderno de desenho individual da criança. Serão considerados, também, os registros da evolução do Grafismo, a observação cotidiana, exposição das produções das crianças, o dever de casa e a apreciação e os relatos das famílias para sistematizar a construção do RDIC – Relatório Descritivo Individual da Criança – semestralmente, em conformidade com orientações de atualização da SUBEB/SUPLAV.

De acordo com as diretrizes de avaliação educacional:

Na Educação Infantil, a avaliação acontece principalmente pela observação sistemática, registro em caderno de campo, fichas, questionários, relatórios, portfólios (exposição das produções pelas crianças) sem objetivo de promoção, mesmo para o Ensino Fundamental (art. 31, I, LDB 9394/96). As reflexões, análises e inferências oriundas dessa sistemática compõem o

Relatório Descritivo Individual do Aluno – RDIA, que terá sua publicação semestral; entretanto, sua elaboração é diária. A avaliação, que se diz formativa, será sempre a da observação do desempenho e do crescimento da criança em relação a ela mesma e jamais de sua comparação com os pares. Ao avaliar, visamos captar as expressões, a construção do pensamento e do conhecimento, o desenvolvimento da criança bem como suas necessidades e interesses, guias primordiais do planejamento e das práticas (Diretrizes de Avaliação Institucional, 2014-2016, p.14).

16- PAPÉIS E ATUAÇÃO

16.1- SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA)

I – Refletir e analisar o contexto de intervenção da sua prática, por meio da análise das características gerais da instituição educacional;

II– Contribuir, em parceria com os demais profissionais da instituição educacional, para a promoção da análise crítica acerca da identidade profissional dos atores da instituição educacional, principalmente do corpo docente, de modo a (re) significar suas atuações;

III – Favorecer o desempenho escolar dos alunos, com vistas a concretização de uma cultura de sucesso escolar, por meio de situações didáticas de apoio à aprendizagem e de alternativas teóricometodológicas de ensino para a construção de habilidades e competências dos alunos;

IV – Atuar junto a família e a comunidade escolar de forma preventiva e interventiva tomando-os co-responsáveis no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos.

O serviço (EEAA) atua na:

“promoção de ações que viabilizem a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos atores da escola, principalmente, professores e gestores, bem

como no apoio a equipe escolar, favorecendo a apropriação de conhecimentos, o desenvolvimento de recurso e habilidades que viabilizem a oxigenação e a renovação das práticas educativas” (O.P. pág. 66).

Nesse sentido, a atuação das EEAA é pautada em três dimensões:

- Mapeamento institucional;
- Assessoria ao trabalho coletivo dos professores;
- Acompanhamento do processo de ensino aprendizagem;
- Concepções práticas e estratégias de avaliação.

• O Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA) da SEE/DF constitui-se um serviço de apoio técnico-pedagógico de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. Este serviço visa contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todas as crianças, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

Segundo a Orientação Pedagógica – OP (2010) do SEAA, a atuação da EEAA deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional.

O SEAA foi regulamentado em 2008, com a Portaria nº 254 de 12/12/2008, embora a prestação desse serviço já acontecesse na rede de ensino do DF, com base nas orientações legais da LDB/1996, pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica do CNE, CNE/CEB nº 02/2001 entre outros documentos balizadores de políticas do MEC.

Em 20 de julho de 2005 houve uma alteração na denominação da escola, sendo de Escola Classe 04 do Gama para: Jardim de Infância 04 do Gama, causando uma grande transformação (ou reorganização), a escola foi reformada e readaptada para receber crianças de 04, 05 e 6 anos (1º, 2º e 3º períodos) e em 2018 foram formadas as primeiras turmas de Maternal, visando atender crianças com 03 anos de idade. Em 2019 a escola começou a oferecer duas Classes Especiais uma no turno matutino e outra no turno vespertino, cada uma composta por 02 alunos TEA. Atendendo no total a 02 turmas de Maternal, 08 turmas de 1º Período, 06 turmas de 2º período e 02 Classes Especiais. Em 2020 as turmas oferecidas pelo Jardim de Infância 04 foram: 08 turmas de 1º período, 8 turmas de 2º período e 04 turmas de Classe especial. Em 2021, o

Jardim de Infância 04 trabalhou com 07 turmas de 1º período, 09 turmas de 2º período e 3 turmas de Classe Especial. Em 2022, a escola oferta 08 turmas de primeiro período, 08 turmas de segundo período e 02 turmas de Classe Especial.

Em 2020 o ano letivo teve início no dia 10/02/2020 de forma presencial. Decorridos 20 dias letivos, as aulas foram suspensas de acordo com decreto nº 40.509, de 11/03/2020. A retomada do ano letivo, de forma não presencial, mediado por tecnologias, ocorreu no dia 13/06/2020, de acordo com a portaria nº 132/2020. O ano letivo 2021 iniciou em 08/03/2021, de forma não presencial, de acordo com a legislação vigente. A partir de novembro de 2022, foi retomada a modalidade 100% presencial.

A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, objetiva a superação das dificuldades encontradas no processo de ensino e de aprendizagem, por meio da consideração das múltiplas variáveis que podem interferir no desempenho acadêmico dos alunos, com e sem necessidades educacionais especiais.

O serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, compreendidas como o desenvolvimento que facilite e incentive a construção de estratégias de ensino tão diversificadas quanto forem as possibilidades interativas de aprendizagem; promova a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos sujeitos que atuam, de forma relacional, no cotidiano da escola, e busque, com a equipe escolar, a superação dos obstáculos à apropriação do conhecimento (Marinho- Araújo e Almeida, 2005 - Orientação Pedagógica do SEEA, 2010).

A Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem pauta três principais fundamentos teóricos que apresentam pressupostos para subsidiar as ações acerca das reflexões do desenvolvimento humano e de suas implicações com o contexto educacional:

A necessidade de compreender melhor como o homem se desenvolve, considerando os seus diversos aspectos (cognitivo, motor, biológico, afetivo e social) apresenta-se como pressuposto do desenvolvimento humano, que é um fenômeno dinâmico e complexo de interações entre fatores biológicos, históricos e culturais ao longo do tempo e, pode-se dizer que, com a evolução das perspectivas teóricas, compreende-se o ser humano como um ser ativo, que age sobre o mundo e que, por meio das relações sociais, transforma suas ações internamente.

A perspectiva histórico-cultural aponta que as especificidades de cada sujeito são definidas em sua interface com o mundo, mediante experiências de aprendizagem, concluindo-se que o fato de aprender é que determina como o desenvolvimento vai se dar. Portanto, defende-se que o aprendizado não é o desenvolvimento, mas sim, o que permite que ele aconteça, na medida em que estimula os indivíduos a amadurecerem as suas potencialidades (Penna-Moreira, 2007; Orientação Pedagógica do SEAA, 2010).

Sob a luz da perspectiva histórico-cultural, possibilitou-se uma nova concepção acerca do homem, segundo a qual ele se desenvolve por meio de uma interação ativa, dinâmica e constante entre fatores internos e externos a ele, construindo-se histórico e subjetivamente, mediante interações com o meio, e, principalmente com outras pessoas (Barbosa, 2008; Orientação Pedagógica, 2010).

Portanto, por intermédio do próprio ato de viver, o homem transforma a natureza e é por ela transformado.

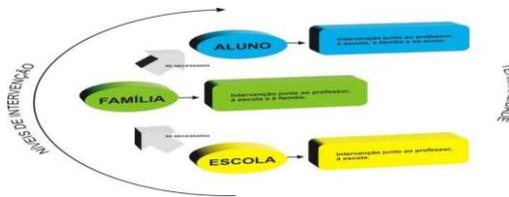
Para Perrenoud (2000), o termo competência se define como "uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles". Para o autor, as competências não são propriamente os conhecimentos, mas servem-se deles, utilizando-os, mobilizando-os, relacionando-os e ampliando-os, mediante análise de quais são as ações necessárias a determinadas situações.

Portanto, o conceito de competência extrapola a memorização ou reconhecimento das técnicas e teorias específicas de cada área de saber, uma vez que o que lhe caracteriza são os "relacionamentos, interpretações, interpolações, inferências, invenções, em suma, complexas operações mentais cuja orquestração só pode construir-se ao vivo, em função tanto de seu saber e de sua perícia quanto de sua visão da situação".

Segundo Luria (1990), a estrutura da atividade cognitiva não permanece estática ao longo das diversas etapas do desenvolvimento histórico, pois as formas mais importantes de processos cognitivos, como percepção, generalização, dedução, raciocínio, imaginação e autoanálise da vida interior, variam quando as condições da vida social mudam e quando rudimentos de conhecimentos são adquiridos.

A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem pauta-se em três dimensões concomitantes e contextualizadas

O PAIQUE (GDF, 2009) constitui-se como uma alternativa à forma tradicional de enfrentamento das queixas escolares, cuja atuação centralizava-se, de forma praticamente exclusiva, no atendimento aos alunos sem a consideração de que os professores seriam participantes importantes desse processo de intervenção.



Orientação Pedagógica SEAA 2010.

As ações desenvolvidas pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem devem estar norteadas, planejadas e embasadas pelos documentos oficiais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. O direcionamento institucional, preventivo e avaliativo das ações deve estar em consonância, além da Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, com o suporte didático-pedagógico e teórico-metodológico do(as): (a) Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal em suas respectivas modalidades; (b) Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala; (c) Regimento Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal; (d) Orientação Pedagógica do Serviço de Orientação Educacional; (e) Orientação Pedagógica do Ensino Especial; (f) Estratégia de Matrícula da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal; entre outros.

Plano de Ação EEAA

Eixo: Coordenação Coletiva					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Informes e deliberações; Estudos temáticos.	Construir coletivamente ações pedagógicas; tomar decisões coletivamente.	Reuniões pedagógicas	Semanalmente às quartas-feiras	Equipe gestora, Pedagoga, Orientadora Educacional, Professoras do AEE, coordenadoras e professoras regentes.	Espaço de escuta e fala durante os encontros

Acolhimento aos profissionais	Esclarecer sobre as atribuições da EEAA	Apresentação dos Serviços de Apoio na coordenação Coletiva: SEAA, OE e AEE	Fevereiro/ Março	Equipe gestora, Pedagoga, Professoras do AEE, coordenadoras e professoras regentes.	Espaço de escuta e fala durante o encontro.
-------------------------------	---	--	------------------	---	---

Eixo: Observação do Contexto Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhar professores e estudantes	Conhecer a dinâmica das Aulas; Compreender as dificuldades; Elaborar estratégias de assessoria aos professores.	Pesquisa, na coordenação coletiva das dificuldades apresentadas pelos professores Entrevistas individuais com professores/ Escuta Sensível	Periodicamente Final do 1º Bimestre	Equipe gestora, Pedagoga, Orientadora Educacional, Professoras do AEE, coordenadoras e professoras	Espaço de escuta e fala durante os encontros.
Levantamento do número de estudantes e suas especificidades.	Acompanhar as necessidades ou facilidades de cada estudante nas classes.	Planejar estratégias junto aos professores sobre as dificuldades/ queixas dos seus estudantes na sala	Periodicamente	Equipe gestora, Pedagoga, Orientadora Educacional, Professoras do AEE, coordenadoras e professoras	Espaço de escuta e fala durante os encontros.
Observação dos aspectos socioemocionais, fragilidades e potencialidades afins dos diversos atores que envolvem a comunidade	Observar e registrar demandas (anseios, dificuldades e Potencialidades), buscando construir intervenções posteriores, alimentar o mapeamento institucional e acolher a partir da escuta sensível.	Interação nos diversos espaços	Reuniões coletivas propostas e agendadas pelos setores (Equipe gestora, EEAA, OE etc.).	Equipe gestora, Pedagoga, Orientadora Educacional, Professoras do AEE, coordenadoras e professoras	Observação direta das possíveis alterações a partir intervenções propostas.

Eixo: Observação em sala de aula

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento Institucional e	Levantar dados relevantes à construção de ações interventivas	-Entrevista com o professor regente. -Observação para alimentação do mapeamento institucional	1º Bimestre Periodicamente,	Professora regente, pedagoga e estudantes.	Espaço de escuta e fala durante os encontros.

acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem		em caso de solicitação de apoio. - Pastas de Registros/ Observações por Turma - Formulários de Observações e Registros dos Estudantes ANEEs e TFEs. - Coleta de dados para a elaboração de relatório de avaliação e intervenção conforme necessidade.	conforme a organização do planejamento da turma.		
---	--	--	--	--	--

Eixo: Ações voltadas para a Família e Escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Acolhimento e orientações afins como suporte</p> <p>Produção e entrega de materiais sobre acolhimento contemplando aspectos socioemocionais/ Orientações operacionais e de rotina.</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos e Diversidade</p> <p>Medicalização da Educação e da Sociedade</p>	<p>Construir ações e suprir as demandas por meio dos diversos canais de comunicação</p> <p>Acolher, orientar e assessorar o trabalho coletivo (famílias, crianças e professoras)</p> <p>Orientar e prevenir o bullying, automutilação e suicídio na escola junto à Orientação Educacional</p> <p>Refletir e orientar sobre as vertentes da medicalização no âmbito escolar e social</p>	<p>-Atendimento por família</p> <p>-Disponibilidade de diversos materiais e canais de apoio;</p> <p>-Formulários</p> <p>-Folders</p> <p>-Contatos telefônicos</p> <p>-Assessoria técnica</p> <p>- Reunião de pais</p> <p>- Guia de Valorização da Vida SEDF, 2023</p> <p>- Coordenações Coletivas e Dias Letivos Temáticos</p>	<p>Ao longo do ano letivo conforme necessidades observadas</p> <p>Dias letivos temáticos</p> <p>Maio: Semana de Educação para Vida</p> <p>Novembro: Dia de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade (11/11)</p>	<p>Equipe gestora, Pedagoga, Orientadora Educacional, Professoras do AEE, coordenadoras, professoras e famílias.</p>	<p>Espaço de escuta e fala durante os encontros</p>

Eixo: Formação Continuada de Professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Qualificação da atuação do professor em caráter individual e coletivo por meio do Projeto EEAA “Pedagogiando na Educação Infantil” construído e elaborado pelas EEAs atuantes na Educação Infantil da CRE Gama</p>	<p>Colaborar com a formação continuada (técnica/didático-pedagógica do professor).</p> <p>As temáticas serão contempladas no decorrer do ano letivo em oficinas e formações nas coordenações coletivas, bem como em estratégias de</p>	<p>-Formação por meio de Rodas de Conversas com as temáticas observadas no mapeamento:</p> <p>- Currículo em Movimento;</p> <p>- Primeira Infância, Desenvolvimento Infantil (na teoria histórico-cultural);</p> <p>Psicomotricidade, Estimulação de Habilidades Auditivas como predictoras da Consciência Fonológica, Competências socioemocionais, Protagonismo Infantil;</p> <p>Avaliação Formativa; Elaboração do Relatório de</p>	<p>Ao longo do ano letivo às quartas feiras de acordo com as possibilidades e ajustes de demais formações da Gestão, CRE, SUBEB.</p>	<p>Equipe gestora, Pedagoga, Orientadora Educacional, Professoras do AEE, coordenadoras e professoras.</p>	<p>Espaço de escuta e fala durante os encontros</p> <p>Ampliação de oferta qualificada de intervenções.</p>

	estudos direcionadas conforme interesse e necessidades dos profissionais bem como relacionadas aos objetivos do Currículo em Movimento da Educação Infantil.	Desenvolvimento Individual da Criança (RDIC); e Transição. -Atendimento com orientação individual e coletiva - Grupo de estudo com acompanhamento da Pedagoga da EEAA. - Matrícula e permanência ativa em cursos de formação.	Semanalmente em um turno na Terça ou quinta-feira conforme oferta do curso.		
	Participar de cursos oferecidos pela EAPE ou outros órgãos credenciados				

Eixo: Reunião SEAA- EEAA/SAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Encontros de Articulação Pedagógica do SEAA- GAMA com a Coordenação Intermediária/ UNIEB	Construir coletivamente espaços de formação para o efetivo atendimento na UE. Planejar colaborativamente as ações articuladas a partir das necessidades percebidas.	-Participação ativa nas reuniões coletivas/ Encontros de Articulação Pedagógica (sextas) e extraordinárias em caráter geral e setorizado com aplicabilidade na rotina da UE - Organização de grupos por etapas para elaboração de ações e intervenções práticas a serem compartilhadas entre as equipes.	Semanalmente às sextas-feiras	Coordenação Intermediária Psicólogos e Pedagogos, em alguns momentos de modo integrado com os profissionais do OE e AEE.	Espaço de escuta e fala durante os encontros.

Eixo: Planejamento EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Planejamento interno com base nas demandas levantadas pelo Mapeamento Institucional	Atender de forma pontual e organizada por meio de ações interventivas em caráter exclusivo e também articulado com os demais serviços de apoio.	- Organização interna; cronograma/agendamento de ações da semana pela EEAA. -Reuniões entre os serviços de apoio.	Semanalmente segunda-feira - EEAA Quinzenalmente Terça-feira Serviços de Apoio	Pedagoga, OE, Professoras do AEE	Espaço de escuta e fala durante os encontros

Elaboração, Orientação e Análise de Pastas de Observação/ Triagem por turmas	Levantamento das Demandas de Queixas Escolares/ Encaminhamentos por Turmas	- Elaboração de Planilhas por Turmas e encaminhamentos de casos para intervenções das dificuldades escolares.	Entrega para os professores regentes no início do 1º Bimestre Preenchimentos durante as observações e dias letivos do 1º Bimestre Análise no início do 2º Bimestre com planejamento das intervenções de cada caso. Revisitado periodicamente e nos Conselhos de Classes Semestrais	Gestão Pedagógica, Pedagoga, Orientadora Educacional, Professoras do AEE, coordenadoras e professoras.	Entrevista com os professores/ Escuta sensível Conselhos de Classe Espaço de escuta e fala durante os encontros
Análise Documental	Levantar dados relevantes à construção de ações interventivas	- Documentos dos estudantes - Projeto Político Pedagógico da UE - Plano de Ação Pedagógico da UE - Documentações Oficiais - Instrumentos de registros - Listas por Turmas/ Turnos - Currículo em Movimento da Educação Infantil e demais norteadores	Início do 1º Bimestre e ao longo do ano letivo conforme necessidades observadas	Gestão Pedagógica, Pedagoga EEAA, SOE, Professoras do AEE, coordenadores e professores.	Arquivos da Secretaria Escolar Acesso ao Sistema <i>Ieducar</i> Acesso aos documentos oficiais da SEEDF
Elaboração/ Escrita dos Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional (RAIE)	Elaborar Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional (RAIE) de todos os estudantes avaliados, ANEES e TFEs acompanhados	Coletar e registrar informações da análise documental, histórico escolar, dados, avaliações, observações, intervenções e adequações realizadas com cada estudante avaliado, ANEES e TFEs acompanhados	Ao longo do ano letivo Conforme solicitação de órgãos externos (saúde e demais instâncias solicitantes) Estudos de Caso	Pedagoga EEAA	Entrevista com os professores, famílias/ Escuta sensível Conselhos de Classe Espaço de escuta e fala durante os encontros
Eixo: Eventos					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Eventos	Participar e	Participação ativa	De acordo com o cronograma da CRE, GSEAA,	Pedagoga EEAA e demais atores da	Registro de reflexões e ações que

disponibilizados pelos órgãos da educação em nível regional e distrital para formação das equipes.	aplicar as diversas temáticas abordadas nos espaços das UEs, de acordo com as suas demandas.	nas formações presenciais e online, <i>lives</i> , webinárias, ações da Plenarinha, fóruns, etc.	SUBEB e Unidade Escolar.	comunidade escolar a depender dos objetivos do evento.	possam acrescentar na atuação institucional da EEAA.
--	--	--	--------------------------	--	--

Eixo: Reunião com a Gestão Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reuniões com a Equipe Gestora para feedback das ações, levantamento de demandas e planejamento de novas ações	Desenvolver ações coletivas com espaços de escuta e prioridade de demandas	Reuniões periódicas	Periodicamente e conforme agendamento da equipe gestora	Equipe gestora, Pedagoga EEAA, OE, Professoras do AEE e coordenadores.	Espaço de escuta e fala durante os encontros
Reuniões com Supervisão e Coordenação Pedagógica para feedbacks das ações, levantamento de demandas e planejamento das ações de assessoria ao trabalho pedagógico coletivo.	Desenvolver ações coletivas com espaços de escuta e prioridade de demandas	Reuniões/ Planejamentos/ Coordenações Coletivas/ Formações/ Conselhos de Classe/ Estudos de Casos e outros	Periodicamente e conforme agendamento da Supervisão Pedagógica	Supervisão Pedagógica, Pedagoga EEAA, OE, Professoras do AEE e coordenadores.	Espaço de escuta e fala durante os encontros

Eixo: Estudos de caso

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação nos Estudo de Caso conforme formalidades existentes na rede.	Colaborar qualitativamente na análise de situações de estudantes que apresentem demandas específicas.	- Escuta e apresentação das observações feitas durante o período de avaliação do processo de aprendizagem e desenvolvimento do estudante. - Análise de possibilidades no campo pedagógico e administrativo que possam favorecer suas aprendizagens no período escolar. - Participação na formalização das decisões tomadas pelo colegiado. Reunião com UNIEB/ UNIPLAT para formação de turmas por Estratégia de Matrícula vigente.	Início do 2º semestre, conforme calendário organizado pela SEDF/ UNIEB	Equipe Gestora, AEE, Pedagoga EEAA, OE, coordenação, professor regente e família do estudante. Unidade Escolar, UNIEB e UNIPLAT	Espaço de escuta e fala durante o encontro.

Eixo: Conselhos de Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
			Semestralmente	Equipe gestora, coordenação,	Espaço de escuta e fala

<p>Retroalimentação do Mapeamento Institucional e levantamento de demandas para assessoria ao trabalho coletivo</p>	<p>Levantar dados para assessoria ao trabalho do professor, orientação às famílias e acompanhamento dos estudantes.</p>	<p>-Cooperar com a elaboração de instrumentos para levantamento de dados. - Reuniões por grupo de professores. - Estratégias de intervenção aos casos de estudantes com dificuldades de aprendizagem</p>		<p>serviços de apoio (OE, AEE e EEAA) e professores.</p>	<p>durante os encontros.</p>
---	---	--	--	--	------------------------------

Eixo: Projetos e Ações Institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Intervenções colaborativas de acordo com o PPP</p> <p>Acompanhamento do Planejamento, Execução, Avaliação, Adaptação, Adequação e desenvolvimento efetivo dos estudantes, em especial, daqueles encaminhados aos Serviços de Apoio à Aprendizagem em cada Projeto e Ação Pedagógica da Unidade Escolar.</p>	<p>Construir ações preventivas e interventivas com base em Temáticas previstas no calendário escolar e PPP.</p>	<p>- Proposição de estratégias de estudos e reflexões sobre os documentos norteadores do PPP da Escola e seus respectivos projetos em ação.</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Semana do Brincar; ➤ Brinquedoteca; ➤ Psicomotricidade; ➤ Escola sem AEDES; ➤ Coleta seletiva; ➤ Festa Cultural; ➤ Semana da Inclusão; ➤ Projeto Releitura em telas (Obras de artistas brasileiros); ➤ Mostra Cultural/ Festa da Família; ➤ XI Plenarilha/ Webinar – “Identidade e Diversidade na Educação Infantil” ➤ Projeto Autosservimento na Educação Infantil; ➤ Projeto O Brincar como direito dos bebês e das crianças; ➤ Projeto Identidade e Autonomia; ➤ Projeto de Transição para o Ensino Fundamental I – Séries Iniciais; ➤ Projeto “Espelho, espelho meu! Educando as Emoções” (OE); ➤ Projeto “Pedagogiando na Educação Infantil” (EEAA); ➤ As Mãos não são para bater; ➤ Os Meninos de todas as cores; ➤ Projeto de histórias, canções e valores – Contando também eu canto; 	<p>Ao longo do ano letivo</p>	<p>Equipe gestora, Pedagoga EEAA, Orientadora Educacional, Professora do AEE, coordenadores e professores</p>	<p>Espaço de escuta e fala durante os encontros.</p>

		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Pesquisas de campo, passeios; ➤ Escuta Sensível realizada pelos Serviços OE/EEAA; ➤ Escuta Sensível realizada pelos professores em sala. 			
<p>Espaços de Escuta Sensível com os Professores Regentes e com as crianças nas “Rodas de conversa”</p>	<p>Proporcionar espaços de escuta sensível contemplando os aspectos socioemocionais, gestão do tempo, e autocuidado.</p>	<p>Acompanhamento efetivo de planejamento e execução dos Projetos específicos da UE descritos no PPP.</p>	<p>Primeiro Semestre Letivo</p>	<p>Equipe gestora, Pedagoga EEAA, Orientadora Educacional, Professora do AEE, coordenadores e professores</p>	<p>Espaço de escuta e fala durante os encontros</p>
<p>Projeto EEAA: “Pedagogiando na Educação Infantil”</p>	<p>Promover formações aos professores regentes contemplando as principais temáticas para o trabalho pedagógico específicos da Educação Infantil</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Currículo em Movimento da Educação Infantil - Desenvolvimento Infantil - Habilidades Auditivas como preditoras da Consciência Fonológica - Aspectos Socioemocionais - Avaliação Formativa e Elaboração do Relatório Descritivo Individual da Criança (RDIC) 	<p>Ao longo do ano letivo</p>	<p>Equipe gestora, Pedagoga EEAA, Orientadora Educacional, Professoras do AEE, coordenadores e professores</p>	
<p>Projeto OE e EEAA: “Espelho, Espelho Meu? Educando as Emoções.</p>	<p>Promover ações e atividades junto às famílias sobre as habilidades socioemocionais</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Caderno de Atividades para os pais e/ou responsáveis baseado no Livro “Crianças e Emoções” de Marcela Ondeí - Historinhas sobre as Emoções com as crianças. 	<p>Ao longo do ano letivo</p>		

16.2- BIBLIOTECA ESCOLAR

O Espaço Sala de Leitura – Biblioteca com plano de ação “Nossa Biblioteca” tem o desejo de colaborar e estimular o contato das crianças com os diferentes gêneros escritos, sobretudo a Literatura Infantil, com propósito que as crianças participem de experiências variadas, articulada com os planejamentos, desenvolvendo os objetivos em consonância com o Currículo em Movimento.

O propósito da “Nossa Biblioteca” propõe um espaço lúdico, pois é lugar de contar e de ouvir histórias, de brincar com os livros e com as letras, do faz-de-conta, desenhos, dançar, ouvir músicas, um convite a viajar no mundo da imaginação. Na intenção que as crianças participem de experiências, valorizando as variadas formas de expressão e linguagem como as artes visuais, o teatro, a música, a dança.

Almeja-se o desenvolvimento da expressão criativa, os processo de percepção, da fala, atenção, memória, imaginação.

Objetivos específicos

- Incentivar o contato cotidiano com os livros e outros materiais impresso;
 - Proporcionar ao aluno experiência de manusear os livros da biblioteca;
 - Estimular o gosto pela leitura;
 - Desenvolver o gosto, o cuidado pelo objeto livro;
 - Escolher e folhear os livros acompanhando a narrativa;
 - Apresentar histórias da cultura indígena e afro-brasileira;
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação;
 - Proporcionar momentos de contação de história, despertando assim a criatividade.

Ações/Estratégias

Todas as turmas da escola são atendidas na biblioteca uma vez por semana, de acordo com escala;

Exposição de materiais relacionados aos conteúdos trabalhados pelos professores, de acordo com o planejamento, bem como em datas significativas, como por exemplo: Dia do Índio, Páscoa, Brasília, Folclore, Natal, entre outros;

- Disponibilizar livros para professores quando solicitados.

Parcerias

Professores regentes, equipe gestora, demais membros da comunidade escolar.

Público

Crianças de 4 a 5 anos e 11 meses de idade.

Avaliação das ações

A avaliação será feita durante todo ano letivo através da observação das crianças e do diálogo com outros membros da comunidade escolar.

16.3- CONSELHO ESCOLAR

Gestão democrática significa proporcionar o exercício da cidadania, da autonomia, da democracia, através da participação dos representantes dos diferentes segmentos da comunidade escolar nas decisões sobre a gestão da escola. O Conselho Escolar pode contribuir de várias formas para democratizar as relações no ambiente escolar, pois ele é o instrumento descentralizador do poder e, desse modo, a ação conjunta e coletiva vem concretizar a gestão democrática no Jardim de Infância 04 do Gama.

Sendo assim, cabe ao Conselho Escolar zelar pela manutenção da escola e participar da gestão administrativa, pedagógica e financeira, contribuindo com as ações dos dirigentes escolares a fim de assegurar a qualidade de ensino, além de acompanhar o desenvolvimento da prática educativa e o processo de ensino aprendizagem, assumindo uma posição política e pedagógica no sistema de ensino. Assim, para que as práticas democráticas no âmbito escolar aconteçam se faz necessária a organização e efetivação das ações que norteiam o fazer pedagógico, cumprindo o projeto político pedagógico da escola.

Ação	Objetivos	Período	Avaliação
Reuniões para deliberações e buscas de estratégias.	Acompanhar todo o processo para assegurar a qualidade de ensino.	Todo o ano Letivo	Ao longo de todo o processo por meio de reuniões e escuta sensível.

16.4- ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE)

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional - Pedagogo – Orientador Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante.

Justificativa

A valorização da educação como instrumento de humanização e interação social e a garantia do pleno desenvolvimento da criança proporcionando-lhe o acesso à educação, cultura, a brincadeira e ao lazer.

Metas da Orientação Educacional para 2024

- Sensibilizar a comunidade escolar quanto a necessidade da convivência harmoniosa, tendo em vista a perspectiva da Cultura de Paz;
- Colaborar com o acompanhamento de permanência escolar;
- Assistir quanto à participação efetiva das crianças;
- Contribuir para a melhora da saúde emocional das crianças;
 - Contribuir com os profissionais da escola para o acolhimento e acompanhamento das crianças;
 - Promover coletivamente ações que visem o convívio pacífico entre toda a comunidade escolar;
 - Desenvolver ações que proporcionem o autoconhecimento e a perspectiva de futuro;
- Apoiar o fortalecimento do vínculo entre professores e comunidade escolar.

Ações junto ao Corpo Docente

- Realizar ações integradas com o corpo docente no desenvolvimento de projetos sobre saúde, meio ambiente, ética, cidadania, convivência saudável, cultura de paz e outros de acordo com as prioridades elencadas pelo grupo e com a proposta pedagógica da instituição educacional;
- Participar das coordenações coletivas semanais com o corpo docente;

- Estimular a participação dos professores na identificação, no encaminhamento e no acompanhamento das crianças com dificuldade de adaptação, de convívio social e com dificuldades específicas de aprendizagem.

- Participar de estudo de caso das crianças em situação de dificuldade, quando necessário.

Ações junto ao Corpo Discente

- Acompanhar, individual ou coletivamente, as crianças, dinamizando temas que atendam a suas necessidades;

- Promover atividades que favoreçam à criança a reflexão-ação da importância de se ter atitudes de cooperação, de sociabilidade, de respeito, de consideração, de responsabilidade, de tolerância e de respeito às diferenças individuais, com vistas à construção de uma convivência escolar social e pacífica;

- Realizar ações preventivas contra a discriminação por motivo de convicções filosóficas, religiosas, ou qualquer forma de preconceito de classe econômica, social, étnico, enfatizando o respeito à diversidade cultural;

- Possibilidades de interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo.

- Participar ativamente do processo de integração família-escola- comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo.

- Promover ações que permitam o conhecimento do Estatuto da Criança e do Adolescente;

- Elaborar projetos que favoreçam a socialização, a disseminação de valores humanos e a aquisição de atitudes e de hábitos saudáveis.

Ações junto a família

- Identificar e trabalhar, junto à família, as causas que interferem no avanço do processo de ensino e de aprendizagem da criança;

- Promover momentos reflexivos (palestras, encontros, oficinas) que contribuam com a educação das crianças, na prevenção de conflito escolares e outros temas que sejam necessários;

- Atender individual ou coletivamente pais ou responsáveis;

- Informar aos pais e aos familiares sobre os serviços de apoio social.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Desenvolvimento Socioemocional	x			Encaminhamento de materiais impressos sobre competências socioemocionais	Junto aos Professores	Primeiro semestre
				Promoção de palestra aos professores, ações preventivas na Educação Infantil	Junto aos Professores	Todo o ano letivo
				Acolhimento “escuta sensível” do professor.	Junto aos Professores	Semestral
				Parceria com instituições para realização atendimento a saúde	Junto aos Estudantes	Todo o ano letivo
				Contação de história aos estudantes	Junto aos Estudantes	Todo o ano letivo
				Escuta sensível às demandas voluntárias	Junto aos Estudantes	Todo o ano letivo
				Sensibilização das famílias quanto à temática, com caderno de atividades feito pela OE e EEAA.	Junto às Famílias	Todo o ano letivo
Acolhimento /Adaptação			X	Orientação ao corpo docente sobre como proceder na acolhida.	Junto aos Professores Família Estudantes	Primeiro semestre

				Informativo para as famílias sobre algumas sugestões de como lidar no período de adaptação. Atendimento individual aos Responsáveis pelas crianças com dificuldade de adaptação no ambiente escolar.	Junto a Família	Primeiro semestre
				Atendimento individualizado à criança de acordo com a necessidade.	Junto ao Estudante	Todo ano letivo
Aprendizagem			X	Encaminhamento ao Conselho Tutelar dos estudantes faltosos.	Junto a Rede	Todo ano letivo
				Oficina com os professores sobre o Currículo em Movimento da Educação Infantil (SOE e EEAA)	Junto aos Professores	1º Bimestre
				Sensibilização e reflexões com os professores sobre Consciência Fonológica na Educação Infantil (OE e EEAA)	Junto aos Professores	1º Bimestre
Cultura de Paz			X	Participação junto ao planejamento dos professores para interação e articulação de ações vinculadas ao OE.	Junto aos coordenadores Juntos aos professores	Durante o ano letivo
				Promoção da Semana Faça Bonito 18 de maio prevenção do abuso sexual contra crianças e adolescentes.	Institucional Junto aos Professores Junto aos Estudantes Junto as	Maio e sempre que for identificada essa demanda

				<p>Compartilhamento de material informativo às famílias</p> <p>Articulação com a rede de Proteção a Criança e Adolescente.</p> <p>Contação de história para os estudantes (Pipo e Fifi) 1º Período, e o Segredo de Tartanina para o 2º Período.</p> <p>Caminhada pela cidade com estudantes e pais, realizada pela CRE e Conselho Tutelar</p>	Famílias	
				<p>Atendimento individual ao estudante para conscientizá-lo das práticas boa convivência em sala de aula e regras de socialização.</p>	Junto aos estudantes	Todo Ano Letivo
				<p>Acolhimento e Atendimento individual às famílias sobre a organização de rotina e encaminhamentos necessários.</p>	Junto à Família	Durante o ano letivo
				<p>Roda de Conversas para escuta das demandas dos estudantes.</p>	Junto aos Estudantes	Durante o ano letivo
				<p>Articulação com a Rede Interna.</p>	Junto aos Estudantes	Durante o ano letivo
				<p>Oficinas sobre Valores: a cada mês um valor é trabalhado junto aos estudantes .</p> <p>História sobre valores: Amizade, União, Amor, Responsabilidade, Honestidade, Gentileza, Respeito, Empatia.</p>	Junto aos Estudantes	Durante todo ano letivo

Transição			X	Reunião de pais sobre Transição Escolar (passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental)	Junto às Famílias	4º Bimestre
				Contação de história para as crianças sobre a nova rotina escolar	Junto aos Estudantes	3º e 4º bimestres
				Visita à nova escola para apresentação da mesma	Junto aos Pais	4º bimestre
				Sensibilização dos professores para acolhimento dos estudantes que chegarão de acordo a necessidade.	Junto aos Estudantes Junto a Família	Final do ano letivo e Início do ano letivo
				Acolhimento aos estudantes com dificuldade de adaptação Atendimento individualizado as famílias e crianças com necessidades especiais juntamente com a sala de recursos.	Junto a escola sequencial	3º e 4º Bimestres
				Articulação da Equipe da Escola Sequencial	Institucional	3º Bimestre

16.5- ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SR)

O Atendimento Educacional Especializado realizado nas Salas de Recursos é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB, 2001). Como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, suplementa (em caso de estudantes com Altas Habilidades/Superdotados) e complementa (para os estudantes com deficiência e Transtorno do Espectro Autista) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da

Educação Básica.

Atribuições da Sala de Recursos Generalista

Espaço pedagógico, conduzido por professor de apoio especializado, para prestar atendimento educacional especializado aos estudantes nas áreas de Deficiência Intelectual, Deficiência Física, Deficiência Múltipla e Transtorno do Espectro Autista (TEA), nas instituições educacionais que atendem estudantes da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Compete ainda ao professor da sala de recursos oferecer suporte necessário ao professor regente, à direção escolar, aos demais profissionais da educação e à família das crianças (Estratégia de Matrícula 2010, pág. 52). Como também organizar e dirigir os estudos de caso das crianças com deficiências e Transtorno Global do Desenvolvimento, para organizar a estratégia de matrícula do ano subsequente.

O Atendimento Educacional Especializado realizado pelo professor especializado, deve se caracterizar como complemento curricular, de forma a atender às necessidades educacionais dos alunos, oportunizando atividades que permitam a descoberta, a inventividade e a criatividade no processo ensino- aprendizagem. (Orientação pedagógica DI pág. 37 – SEEDF). Os atendimentos às crianças dar-se-ão individual ou coletivamente conforme interesse e as possibilidades de cada aluno, no horário contrário ao de matrícula e em casos específicos na impossibilidade da criança comparecer em turno contrário, será realizado no turno de aula como um projeto interventivo visando favorecer o seu processo de aprendizagem.

O trabalho desenvolvido por professores do Atendimento Educacional Especializado proporcionará condições para um melhor desempenho das tarefas do cotidiano escolar, facilitando a interação entre professores e alunos, bem como, possibilitar ao professor rever suas práticas à luz dos novos referenciais pedagógicos da inclusão e garantir a inclusão escolar de crianças com deficiência, na medida em que lhes oferece o aprendizado de conhecimentos, técnicas e utilização de recursos informatizados.

Para que os conteúdos e atividades sejam trabalhados, tem-se como direito legal e legítimo a adequação curricular do aluno, com as adaptações necessárias. A adequação curricular será o documento que norteará o atendimento da criança com deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA) na escola. Este documento por sua vez acontece com a participação de todos os profissionais envolvidos no diagnóstico e acompanhamento da criança como: professor regente, professor especializado, orientador educacional, diretor, psicólogo, pedagogo, fonoaudiólogo e médico. A família também é convidada a participar para melhor

respaldar o trabalho de inclusão do filho.

O Plano de Ação Pedagógico é o documento que apresenta as diretrizes a serem seguidas, mostrando os problemas atuais e as metas a serem alcançadas, além disso, determina o tempo de duração e realização, indicando os ajustes necessários, sendo de extrema importância para nortear as ações dos professores que atuam nas Salas de Recursos.

Objetivo Geral: Organizar as ações da unidade escolar, dentro das atribuições dos professores do atendimento educacional especializado, na Sala de Recursos, viabilizando de maneira eficiente e direcionando suas atividades para o alcance de metas para o ano letivo, colaborando no processo educacional para que os estudantes possam superar as limitações causadas pelo comprometimento: sensorial, físico, e intelectual, explorando ao máximo suas competências e habilidades de forma a incluir o estudante com deficiência em todos os espaços da escola, preparando-os para terem cada vez mais autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas no mundo em que vivemos.

Justificativa: O serviço de Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes, buscando que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo que vivemos. De acordo com a Resolução nº 1/2017 CEDF “o atendimento educacional especializado apresenta-se de forma complementar e suplementar à escolarização em classes comuns do ensino regular dos estudantes com deficiência, com altas habilidades ou superdotação, visando atender às suas especificidades, por meio de instrumentos e diretrizes necessários à eliminação ou superação de barreiras sociais, psicológicas, atitudinais, físicas, dentre outras que possam impedir a educação cidadã.” Sendo a Sala de Recursos desta Unidade de Ensino generalista, (SRG), assume caráter de complementariedade à “formação dos estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento ou demais características congêneres” Resolução nº 1/2017 CEDF. Contudo a proposta de atuação desta Sala de Recursos contemplará o processo de desenvolvimento global da consciência e da comunicação entre o educador e o educando integrando dentro de uma visão de totalidade, os vários níveis de

conhecimento e expressão, ressignificando os conteúdos escolares e as relações estabelecidas.

Período: Este plano de ação é de caráter anual (2024), seguindo o calendário escolar da SEEDF.

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – SALA DE RECURSOS				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> - Recepcionar os discentes e docentes da escola. - Acolhimento ao estudante com Deficiência e Transtorno do Espectro Autista em sua sala de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> - Orientar e acolher os responsáveis pelos estudantes atendidos pelo AEE. - Analisar documentos individuais do aluno. - Manter atualizada e organizada a documentação individual do aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participar das reuniões pedagógicas. - Orientar os professores sobre as especificidades dos estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Professor do AEE - Estudantes - Comunidade Escolar - Coordenação 	<ul style="list-style-type: none"> - Fevereiro
<ul style="list-style-type: none"> - Participar de encontros de Articulação Pedagógica do AEE- GAMA com a Coordenação Intermediária/ UNIEB. 	<p>Construir coletivamente espaços de formação para o efetivo atendimento na UE.</p> <p>Planejar colaborativamente as ações articuladas a partir das necessidades percebidas.</p>	<p>Participação ativa nas reuniões coletivas / Encontros de Articulação Pedagógica (sextas) e extraordinárias em caráter geral e setorizado com aplicabilidade na rotina da UE.</p>	<p>Coordenadores intermediários da CRE e professores das salas de recursos das escolas do Gama.</p>	<p>Fevereiro a Dezembro Semanalmente às sextas-feiras.</p>
<p>Esclarecer o papel do AEE dentro do ambiente escolar, enfatizando aspectos da atuação institucional para todos os profissionais da área pedagógica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar o professor responsável pela Sala de Recursos Generalista e das Salas de Recursos Específicas; - Apresentar as funções, objetivos e cronogramas do AEE. 	<p>Em reuniões coletivas com os professores, apresentar o papel do AEE dentro do ambiente escolar, bem como suas especificidades e formas de atuação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Professor do AEE / OE / EEAA - Coordenação - Direção - Professores regentes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fevereiro/março/abril.

- Organizar o atendimento do AEE	- Identificar as necessidades dos estudantes e organizar o processo de atendimento ao estudante por tipo (individual/coletivo) e número de estudantes atendidos.	- Organizar em grade horária atendimento individual e/ou grupo de acordo com a especificidade de cada um dos estudantes com deficiência.	- Professor do AEE	- Março a dezembro
- Promover a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educativas Especiais.	- Planejar e executar atividades voltadas para a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educativas Especiais com a participação de todos no espaço escolar. - Sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da inclusão.	- Realizar atividades em sala de aula e momentos coletivos no pátio com apresentação de teatro para a conscientização sobre a inclusão escolar e a importância do respeito ao próximo.	- Professor do AEE / OE / EEAA - Coordenação - Direção - Professores regentes.	-Março
- Promover a integração do grupo e a socialização das crianças com necessidades educacionais especiais com os demais alunos da escola e servidores.	- Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros;	-Formação por meio de Rodas de Conversas com as temáticas observadas.	- Professor do AEE/ - Comunidade Escolar - Direção - Professores/ estudantes - Coordenação	- Fevereiro a Dezembro
- Desenvolver junto à equipe escolar e responsáveis pelos estudantes, mecanismos que propiciem melhor desenvolvimento escolar e social do estudante atendido pelo AEE.	- Orientar os responsáveis quanto ao acompanhamento da vida escolar do estudante, bem como os horários de atendimentos da Sala de Recursos e do Atendimento complementar. -Traçar estratégias pedagógicas em articulação com a Equipe Gestora, EEAA e OE que alcancem o corpo discente e fomentem	- Reuniões e sugestões de materiais de estudos e formações pedagógicas com pessoas da Equipe ou convidados. - Encontros individuais/ coletivos com os professores regentes. - Reunião com os	- Professor do AEE/OE/EEAA - Coordenação - Direção - Professores regentes - Estudantes - Responsáveis pelos estudantes	- Março a Dezembro.

	<p>melhorias na prática pedagógica. Ex.: oficinas de formação com temas retirados a partir das necessidades da escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar orientação e troca de experiências pedagógicas com os professores da Sala Regular. - Orientar e apoiar o professor regente na construção da Adequação Curricular. - Sugestões de materiais de estudos e formações pedagógicas com pessoas da Equipe ou convidados; - Encontros individuais/ coletivos com os professores regentes; - Reunião com os responsáveis pelos estudantes; - Participar das coordenações a fim de apoiar o planejamento do professor para elaboração das atividades. 	<p>responsáveis pelos estudantes;</p> <ul style="list-style-type: none"> -Pesquisa, na coordenação coletiva das dificuldades apresentadas pelos professores. -Entrevistas individuais com professores/ Escuta Sensível 		
<ul style="list-style-type: none"> - Propiciar materiais para o processo de inclusão do estudante. 	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir e solicitar a aquisição de materiais específicos para atender as necessidades de cada estudante. 	<ul style="list-style-type: none"> - Adaptar, confeccionar, ampliar, gravar, entre outros materiais, de acordo com as necessidades dos estudantes. - Solicitar junto à Direção a aquisição de materiais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Professor AEE - Coordenação - Equipe gestora - Professor regente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Março a Dezembro.
<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar o desenvolvimento do estudante a partir dos acompanhamentos externos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Investigar, analisar, evidenciar convergências, incoerências, conflitos e avanços a partir da análise documental do estudante. 	<ul style="list-style-type: none"> - Manter atualizada e organizada a documentação, bem como a pasta individual do estudante. 	<ul style="list-style-type: none"> - Professor AEE - Secretaria - Família 	<ul style="list-style-type: none"> - Março a Dezembro.
<ul style="list-style-type: none"> - Oferecer Atendimento aos estudantes do AEE. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver encontros individuais e/ou coletivos para acompanhamento da prática do docente 	<ul style="list-style-type: none"> -Interação nos diversos espaços da escola e em atividades extra-classe. 	<ul style="list-style-type: none"> - Professor AEE 	<ul style="list-style-type: none"> - Março a Dezembro.

	garantindo a efetivação da Adequação Curricular e os critérios avaliativos conforme previsto nos documentos norteadores da Educação Especial.			
- Apoiar a Equipe Escolar Para aprimorar o processo de inclusão.	- Organizar práticas pedagógicas visando acompanhar o desenvolvimento de cada estudante com deficiência/ autismo, procurando atendê-los em suas necessidades.	-- Participar de Conselho de Classe, momentos de estudo, passeios, festas, reuniões. _Orientação e participação na elaboração da Adequação Curricular e no estudo de caso;	- Professor AEE/OE/EEAA/ - Equipe Gestora - Coordenação	- Março a Dezembro.
- Alinhar os atendimentos dos monitores educadores sociais com as especificidades dos estudantes.	- Orientar Monitores / Educadores Sociais em suas atividades de acompanhamento das habilidades adaptativas (higienização, locomoção e alimentação), bem como em outras ações para com os estudantes com deficiências.	- Realizar orientações individuais/ grupo sobre as especificidades do estudante e dos atendimentos que precisa.	- Equipe Gestora - Professor AEE - Administrativo - Coordenação	- Março a Dezembro.
- Alinhar as informações para realizar os Estudo de Caso.	- Participar dos Estudos de Caso.	- Realizar juntamente com o professor regente, Equipe Gestora, EEAA e SOE os estudos de casos.	- Equipe Gestora SOE/ AEE/EEAA Professor Regente Coordenação	- Agosto a Dezembro
- Formação das turmas para o ano letivo de 2025.	- Analisar em conjunto com a equipe escolar, as especificidades dos estudantes e dentro das estratégias vigentes, dispor os estudantes nas turmas.	-Participação na formalização das decisões tomadas pelo colegiado.	- Equipe Gestora - OE/EEAA/ - Professor AEE - Professor regente - Coordenação	- Dezembro

16.6- PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR, EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO, JOVEM CANDANGO, ENTRE OUTROS.

A organização do trabalho pedagógico conta com a participação efetiva dos profissionais da equipe EEAA, SOE e Sala de Recursos, bem como o apoio efetivo dos

professores readaptados ou com restrição temporária de função, e os Educadores Sociais Voluntários (ESV), Monitor e Jovem Candango.

16.7- PROFISSIONAIS READAPTADOS

O Jardim de Infância 04 conta com 04 professores readaptados que atuam ativamente no fazer pedagógico, sendo que 01 atua na Biblioteca Escolar e 03 no Apoio Pedagógico.

Ações	Objetivos	Período	Avaliação
Elaboração e desenvolvimento de projetos em parceria com a equipe gestora, coordenação e professores: -Jogos eletrônicos; -Projeto de histórias: Era uma vez... no Reino Encantado do Jardim 04.	Proporcionar aprendizagens significativas que englobem os Eixos Transversais/Eixos Integradores e os Campos de Experiências do Currículo da Educação Infantil, partindo de experiências que levem a criança a vivenciar momentos	Todo o ano Letivo	Ao longo de todo o processo por meio de participação em coletivas, eventos e escuta sensível.

<p>-Participação nos planejamentos e coordenações coletivas.</p> <p>-Participação nos eventos pedagógicos escolares da unidade escolar.</p> <p>-Participação nos eventos pedagógicos emanados da SEEDF e CRE-GAMA</p>	<p>de criação, interação e descobertas, por meio de atividades práticas.</p>		
---	--	--	--

17- COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

17.1- PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

A coordenação pedagógica articula o trabalho pedagógico coletivo na Unidade Escolar, bem como atende a toda a demanda dos projetos implementados pela Secretaria de Educação, dando suporte aos professores e alunos, participa e promove formação continuada, tendo o trabalho pautado em consonância com as orientações emanadas da SEEDF e da CRE-GAMA.

17.2- DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Ações da coordenação pedagógica em conformidade com a Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) :

Articular o planejamento baseado no Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal;

- Participar e promover formação continuada para os professores;
- Participar de reuniões da instituição ou promovidas pela Regional de Ensino;
- Atender a demanda dos projetos propostos pela Secretaria de Educação;
 - Articular a construção coletiva de projetos com os professores e equipe gestora que atendam às necessidades da instituição;
 - Auxiliar a prática pedagógica;
 - Auxiliar a equipe gestora e os professores na organização do dias letivos e eventos previstos no Calendário Escolar.

São atribuições do coordenador pedagógico de acordo com o Regimento da Rede Pública do Distrito Federal:

- Elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;
- Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação da Proposta Pedagógica da Unidade Escolar;
- Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
- Articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da Unidade Escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;
- Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;
- Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da Unidade Escolar;
- Colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/desempenho escolar.

Parcerias envolvidas

- Equipe gestora;
- Coordenador intermediário;
- Supervisor pedagógico;
- SOE;
- EEAA;
- Professores;
- Apoio pedagógico;
- Professores readaptados (apoio pedagógico);
- Profissional da Sala de Leitura.

Público

- Equipe gestora, professores, crianças e regional de ensino na pessoa do coordenador intermediário.

Cronograma

- Durante o ano letivo.

Avaliação das ações

- Conselhos de Classe;
- Avaliação Institucional;
- Coletivas.

17.3- VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO

O Jardim de Infância 04 do Gama promove aos professores em horário de coordenação palestras, estudos do currículo, debates e discussões pertinentes a todo o universo da Educação Infantil por meio de parcerias internas e externas, como EEAA, SOE e Batalhão Escolar.

Para o ano letivo temos ainda a realização de formações ofertadas pela SEEDF e organizados em parceria com a UNIEB.

18- ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

18.1- REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO.

Segundo os artigos 29 e 30 da LDB, a educação infantil é a “primeira etapa da Educação Básica”. No ano de 2013, foi instituída a Lei Federal nº 12.796/2013 que determina que a educação obrigatória e gratuita atenda às crianças e adolescentes de 4 a 17 anos de idade, resultando na obrigatoriedade de as famílias e/ou responsáveis matriculem suas crianças na Educação Infantil a partir da idade estabelecida. Partindo desta obrigatoriedade, cabe às políticas públicas e às unidades escolares garantir a permanência e o êxito escolar dos estudantes. Nesse sentido, a escola prima pelo cumprimento da carga horária proposta no Calendário Escolar, bem como o controle de frequência, envidando esforços em parceria com o Conselho Tutelar para a garantia da permanência e êxito escolar dos estudantes, através de palestras e orientações aos responsáveis.

No contexto da pandemia da covid-19, no decorrer do biênio 2020/2021, foi realizada a busca ativa dos estudantes em conformidade com as orientações oficiais da SEEDF.

No ano de 2022, e a partir de então, os atendimentos e interações ocorreram na modalidade presencial (de acordo com a legislação vigente), por meio de reuniões, palestras e atendimentos individuais.

A escola zela pelo cumprimento da carga horária proposta no Calendário Escolar, e através do controle de frequência, envida esforços em parcerias com o SOE, Secretaria Escolar e Conselho Tutelar, para a garantia da permanência e êxito escolar dos estudantes.

18.2- RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Acompanhamento pela Equipe Gestora, coordenação pedagógica, equipe de apoio pedagógico (professores readaptados), SOE/EEAA, Sala de Recursos e professores regentes com as estratégias em um trabalho conjunto:

Realização semestral do Conselho de Classe;

Realização de reunião de pais e mestres;

Escuta sensível dos alunos e professores, em parceria com os serviços (SOE/EEAA);

Acompanhamento dos planejamentos de aula pautados no Currículo;

Acompanhamento da documentação da criança.

18.3- DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DA PAZ

Apresentar de forma reflexiva e crítica a realidade social e o panorama de convivência da comunidade escolar, levantando dados sobre conflitos entre estudantes, estudantes e professoras/professores, os casos de discriminação ocorridos na unidade escolar, casos de violência física, ou abusos na infância bullying, dentre outros problemas enfrentados na Educação Infantil.

Os problemas e desafios da escola no âmbito do desrespeito aos direitos humanos e que afetam a boa convivência serão identificados pelos grupos de trabalho.

O Jardim de Infância 04 irá apresentar as questões prioritárias dentro de seu contexto, analisadas, dialogadas e propostas pelos grupos. Assim, serão incluídos, por tópicos, seguintes os temas: violência física, xingamentos, bullying, intolerância religiosa, violência contra a mulher e criança, desrespeito ao meio ambiente, entre outros. Lembrando que é necessário manter o foco no diagnóstico realista para explicitação objetiva dos problemas.

De acordo com as sugestões dos grupos de trabalho praticadas ou detectadas no ambiente escolar, no sentido de resolver os problemas apontados e de acordo com os pressupostos dos direitos humanos, da boa convivência e da cultura de paz, serão desenvolvidas:

Ações/Estratégias

- Participação junto ao planejamento dos professores para interação e articulação de ações vinculadas ao SOE; Promoção da Semana “Faça Bonito” 18 de maio, prevenção do abuso sexual contra crianças e adolescentes;
- Compartilhamento de material informativo às famílias;
- Articulação com a rede de Proteção a Criança e Adolescente;
- Contação de história para as crianças (Pipo e Fifi) 1º Período, e o Segredo de Tartanina para o 2º Período;
- Atendimento individual à criança para conscientizá-lo das práticas de boa convivência em sala de aula e regras de socialização;
- Acolhimento e Atendimento individual às famílias sobre a organização de rotina e encaminhamentos necessários;
- Roda de Conversas para escuta das demandas das crianças;
- Articulação com a Rede Interna;
- Oficinas sobre Valores: a cada mês um valor é trabalhado junto aos estudantes.

História sobre valores: Amizade, União, Amor, Responsabilidade, Honestidade, Gentileza, Respeito, Empatia;

- Construção/assinatura do Manifesto pela Paz do Jardim de Infância 04 do Gama.

Avaliação

A avaliação será feita durante todo o ano letivo por meio da observação das crianças e do diálogo com todos os membros da comunidade escolar.

18.4- QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR

A mudança de escola e de etapa de ensino pode trazer dificuldades emocionais como a insegurança, o medo e resistência, principalmente no fechamento do ciclo da Educação Infantil. Nessa perspectiva se faz necessário assegurar que essa transição ocorra de forma natural e tranquila, proporcionando aos alunos do segundo período uma transição adequada da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. O Projeto Transição faz parte dos projetos específicos da nossa escola.

19- PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O Plano de Trabalho é um instrumento de gestão de suma importância, proporcionando assim meios, materiais e condições para que a equipe, juntamente com toda a comunidade escolar, tenha possibilidades de produzir, de maneira participativa, um trabalho com qualidade e eficiência.

O Projeto Político Pedagógico valoriza a Educação Infantil, envolvendo os profissionais de educação na função de propiciar a criança um ambiente socioafetivo adequado, permitindo, ainda, que ela desenvolva suas atividades lúdicas de forma espontânea, buscando novas formas de estimulação por meio das atividades desenvolvidas, cabendo ao professor ser acolhedor, comprometido, criativo, flexível e desafiador, para que proporcione a criança seu modo de agir, pensar e sentir, tornando-a cada vez mais autônoma moral e intelectualmente.

Sempre em parceria com a família, visamos a formação de cidadãos com valores sólidos e conscientes de seu papel social, pois não basta compreender a realidade: é preciso utilizar o que se aprende na escola como instrumento de realidade e transformação contribuindo para construção de um mundo mais fraterno e solidário.

O presente plano de trabalho implica em reuniões bimestrais com os pais (coletivas e individuais), como também reunião no início do ano letivo para conhecimento do Regimento Escolar da UE, incorporando-os continuamente ao trabalho escolar. Inserindo também o Conselho Escolar, tornando-o atuante na tomada de decisões importantes, para a melhoria e bom funcionamento da Unidade de Ensino, pois desta forma estaremos valorizando a Gestão Democrática.

Tem-se como finalidade garantir à criança da Educação Infantil de 4 e 5 anos e às crianças com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), DI (Down) e Transtorno Opositivo Desafiador (TOD), o pleno desenvolvimento de suas competências e habilidades por meio da valorização das diferenças e que represente uma real inclusão educacional e social do educando.

O presente projeto busca garantir a igualdade de tratamento, do respeito às diferenças, da qualidade do atendimento e da liberdade de expressão, sempre em consonância com o atual Projeto Político Pedagógico Carlos Mota, com os Planos Nacionais e Distritais de Educação, com os Princípios da Lei da Gestão Democrática nº 4751 de fevereiro de 2012, para além da Legislação Educacional vigente.

Para fins de registro, tendo em vista a interrupção do ano letivo de 2020 no dia 11 de março de 2020, por meio de Decreto, e a suspensão das atividades presenciais por tempo indeterminado até nova orientação do Governo do Distrito Federal para o retorno presencial, devido à Pandemia do Covid-19, em observância às orientações da OMS, foi realizada a reorganização das atividades na Unidade Escolar, seguindo as orientações da Secretaria de Educação do Distrito Federal, e da legislação vigente. A partir de novembro 2022 foi retomada a modalidade presencial.

19.1 – GESTÃO PEDAGÓGICA

Plano de Ação/Organização da

Gestão Pedagógica Objetivos Específicos

- Estimular a integração dos funcionários e comunidade escolar nas atividades promovidas pela escola, mediante a participação em eventos, festas, palestras, mutirões, reuniões e Conselho Escolar, proporcionando assim, ambiente

agradável para o bem-estar de todos;

- Promover o desenvolvimento integral da criança de 4 e 5 anos de idade em seus aspectos físicos, afetivo, intelectual, linguístico, psicomotor e social, complementando a ação da família e da comunidade (Lei nº 9.394/96, art.29).Desenvolver relações e práticas educativas e interações estabelecidas com crianças de diferentes idades a fim de valorizar a mesma, no processo de educação, como sujeito histórico crítico e de direitos;
- Propiciar práticas e interações que se fundamentam na indissociabilidade entre o cuidar e o educar e na valorização do brincar como meio de expressão e de crescimento da criança;
- Iniciar o processo de socialização da criança, buscando seu desenvolvimento nos aspectos cognitivos, linguísticos, psicomotores e afetivos;
- Promover a formação continuada de profissionais da escola por meio de participação em cursos de extensão, oficinas, palestras e debates;
- Estimular a integração e a participação das crianças com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), DI (Down) e Transtorno Opositivo Desafiador (TOD);
- Incentivar a maior participação dos pais na vida escolar dos filhos, facilitando a comunicação destes com a escola;
- Priorizar e aprimorar o fazer pedagógico, observando o currículo voltado para Educação Infantil;
- Propiciar a construção da identidade e autonomia, promovendo sua interação com o meio social e ampliando gradativamente seu conhecimento de mundo;
- Incentivar os princípios de respeito à Pátria, Cidadania, Solidariedade Humana, Cultura e Preservação do Meio Ambiente, associando-os às habilidades e competências da Educação Infantil.

Metas

- Propiciar o início de vida escolar feliz e de sucesso às crianças;
- Desenvolver a construção da identidade e autonomia;
- Promover interação da criança no meio familiar e social;
- Ampliar os conhecimentos de mundo, de forma progressiva;
- Divulgar projetos da escola e trabalhos desenvolvidos por alunos e servidores;

- Promover a exposição de trabalhos artísticos e temáticos por parte dos alunos e escola;
- Realizar eventos cívicos e culturais que dêem acesso à comunidade;
- Promover atividades com música e movimento, respeitando-se as diferentes capacidades das crianças, em cada faixa etária;
- Incentivar o uso do uniforme escolar e a frequência às aulas;
- Trabalhar e ampliar as habilidades e competências das crianças, por meio de projetos, tais como: brinquedoteca, psicomotricidade, sala de vídeo, sala de leitura, atividades na quadra, parquinho, jogos pedagógicos e de autoestima;
- Propiciar a participação dos pais na vida escolar dos filhos;
- Promover campanhas educativas, tais como: higiene bucal, combate à dengue, preservação do meio ambiente, educação no trânsito, economia de água e energia, dentre outros;
- Discutir com os coordenadores e professores a melhor forma de desenvolver a aprendizagem significativa da criança;
- Trabalhar questões éticas e morais.

Ações/Estratégias

- Preparar coordenações pedagógicas coletivas para acompanhamento dos projetos educativos e atividades curriculares e extracurriculares;
- Viabilizar junto à CRE-GAMA/SEEDF cursos de aperfeiçoamento e formação continuada a professores e auxiliares;
- Realizar palestras, estudos e reuniões com especialistas na área de Educação Infantil e Educação Especial;
- Propor a elaboração e execução de Projetos Educativos, a fim de se garantir a eficácia no processo de ensino aprendizagem da criança.

Responsáveis

Supervisão pedagógica, coordenação pedagógica, equipe de apoio pedagógico (professores readaptados).

Cronograma

Durante todo o ano letivo.

Avaliação

Ocorrerá de forma processual e contínua:

- Valorizando o progresso do aluno segundo a proposta curricular;
- Baseando-se no desenvolvimento de competências e habilidades;
- Redimensionando as ações/projetos;
- Proporcionando reuniões de pais bimestrais (individuais/coletivas);
- Efetuando coordenações coletivas com os professores para discussão e planejamento.

19.2- GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Plano de Ação/Organização da Gestão de Resultados

Educacionais Objetivos Específicos

- Acompanhar o desenvolvimento das crianças de acordo com os documentos norteadores da Educação Infantil;
- Zelar pelo cumprimento das obrigações legais quanto ao direito das crianças.

Metas

- Trabalhar e ampliar as habilidades e competências das crianças, por meio de projetos;
 - Desenvolver a construção da identidade e autonomia;
 - Incentivar a maior participação dos pais na vida escolar dos filhos, facilitando a comunicação destes com a escola;
 - Estimular a integração e a participação das crianças com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), DI (Down) e Transtorno Opositivo Desafiador (TOD);
 - Incentivar e zelar pela frequência às aulas;
 - Promover interação da criança no meio familiar e social;
 - Discutir com os professores, coordenadores, equipe de apoio, EEAA e SOE

estratégias que favoreçam o pleno desenvolvimento da criança;

- Realizar formação continuada com os profissionais da educação infantil.

Ações/Estratégias

- Realização semestral do Conselho de Classe;
- Realização de reunião de pais e mestres;
- Acompanhamento da Avaliação de Contexto do SIPAEDF;

Escuta sensível dos alunos e professores, em parceria com os serviços (SOE/EEAA);

- Acompanhamento dos planejamentos de aula pautados no Currículo;

Acompanhamento dos Relatórios Individuais da Criança – RDIC, em conjunto com a coordenação pedagógica.

Responsáveis

Equipe Gestora, coordenação pedagógica, equipe de apoio pedagógico (professores readaptados), SOE/EEAA, professores regentes.

Cronograma

Durante todo o ano letivo.

Avaliação

- Avaliação Institucional;
- Avaliações periódicas coletivas.

19.3- GESTÃO PARTICIPATIVA

Plano de Ação/Organização da Gestão

Participativa Conselho Escolar

O Conselho Escolar é um órgão colegiado, de natureza consultiva e deliberativa, constituído por representantes de pais, professores, alunos e auxiliares em educação. A função do Conselho Escolar é de atuar, articuladamente com a equipe de direção, no processo de gestão pedagógica, administrativa e financeira da escola. Junto, formando uma gestão democrática –

especialistas de educação – diretor, vice- diretor, coordenadoras, funcionários, pais e alunos são eleitos pelos seus pares, através de eleição democrática, convocada pelo Diretor da Escola. A eleição dos membros do Conselho Escolar é lavrada em ata, registrada em livro próprio e com a assinatura de todos os participantes.

Adriana Correa da Silva – Segmento Carreira Magistério

Eunice Alves de Souza – Segmento Carreira Assistência

Metas

- Tomada de decisões no âmbito pedagógico, financeiro e administrativo, além do direcionamento das políticas públicas desenvolvidas no ambiente da escola e da definição das metas a serem cumpridas;
- Publicação e transmissão de informações e decisões tomadas em relação às questões pedagógicas, administrativas e financeiras a fim de assegurar sua competência;
- Fiscalização da legitimidade e acompanhamento das ações tomadas nos âmbitos já citados;
- Mobilização em relação à busca de aperfeiçoamento da qualidade do ensino e da aprendizagem das crianças;
- Acompanhamento cuidadoso e rigoroso das atividades educativas aplicadas na escola, além da identificação de problemas e a garantia da realização das normas escolares;
- Zelar pelo cumprimento das obrigações legais quanto ao direito das crianças.

Responsáveis

Equipe Gestora, membros de todos dos segmentos da comunidade escolar(carreira magistério, carreira assistência, pais e alunos representados pelos pais).

Cronograma

Durante todo o ano letivo.

19.4- GESTÃO DE PESSOAS

Plano de Ação/Organização da Gestão

de Pessoas Objetivos

- Garantir a todos os servidores da Unidade Escolar um atendimento adequado e satisfatório para o bom desempenho de suas funções;
- Trabalhar a autoestima e união de funcionários e comunidade escolar.

Ações/Estratégias

- Promover eventos de socialização, conversas, palestras e momentos de bem estar e boa convivência aos funcionários.

Metas

- Promover eventos de confraternização;
- Realizar planejamento coletivo para favorecer o bom andamento do trabalho na unidade escolar;
- Buscar parcerias para a promoção do bem estar de toda a comunidade escolar junto à regional de ensino.

Responsáveis

Equipe Gestora.

Cronograma

Durante todo o ano letivo.

Avaliação

- A avaliação se dará por meio de observação e escuta sensível;
- Acompanhamento e supervisão da comunidade escolar.

19.5–GESTÃO FINANCEIRA

Plano de Ação/Organização da Gestão

Financeira Objetivos

- Otimizar a utilização dos recursos financeiros do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – PDAF e Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE/PDE Interativo, com a participação da comunidade escolar;

Metas

- Utilizar a totalidade dos recursos de acordo com as necessidades pedagógicas, administrativas e da legislação;
- Efetivar eventos para a arrecadação de recursos, como: festa cultural, galinhadas, bazar, etc.

Estratégias

- Reunindo em coletiva o grupo de professores e servidores para verificar qual a real necessidade de materiais de acordo com cada segmento;
- Convocando o Conselho Escolar e APM para deliberar e acompanhar a utilização dos recursos financeiros;
- Discutindo e identificando com a Comunidade Escolar as necessidades da escola.

Responsáveis

Equipe Gestora e Conselho Escolar.

Cronograma

Durante todo o ano letivo.

Avaliação:

Acompanhamento e supervisão da comunidade escolar;

- Por meio da análise dos resultados e da supervisão de controle.

APM – Associação de Pais e Mestres

A Associação de Pais e Mestres do Jardim de Infância 04 do Gama se propõe a colaborar com a direção do estabelecimento para atingir os objetivos educacionais propostos pela escola, representar as aspirações da comunidade e dos pais das crianças junto à direção da escola e

mobilizar os recursos humanos, materiais e financeiros da comunidade, para auxiliar a escola no que diz respeito a melhoria do ensino, a conservação e manutenção do prédio, máquinas e equipamentos e das instalações técnicas, programação de atividades culturais e lazer que envolvam a participação conjunta de pais, professores e crianças, favorecer o entrosamento entre alunos, pais e professores, prestar serviços à comunidade, oferecendo cursos, de educação profissional de nível básico, promovendo eventos e outras atividades mediante retribuição financeira, através de convênios, parcerias, termo de cooperação ou de iniciativa própria.

Presidente da APM: Vânia Lúcia Furtado Menezes Pellegrinello.

19.6– GESTÃO ADMINISTRATIVA

Plano de Ação/Organização da Gestão

Administrativa Objetivos

- Estabelecer padrões de infraestrutura para o bom funcionamento adequado a Educação Infantil e ao Ensino Especial, respeitando as diferenças individuais e coletivas no processo educativo quanto a: espaço interno, instalações sanitárias e para higiene pessoal, adequando-se as características de todas as crianças, principalmente as crianças com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), DI (Down) e Transtorno Opositivo Desafiador (TOD), priorizando um ambiente inclusivo;

- Utilizar recursos lúdicos e tecnológicos (TV, computador, vídeo, DVD, som, etc.);

Promover maior segurança para as crianças, funcionários, como também o patrimônio escolar.

Metas

- Cobertura entre os Blocos A e B, B e C, A e C com captação de água pluvial;
- Troca dos portões do estacionamento e pedestre;
- Manutenção dos alambrados do pátio;
- Móveis planejados na Secretaria e Direção (armários, mesas com gavetas, arquivos, etc.);
- Pintura de desenhos na caixa d'água;
- Pintura geral da Unidade Escolar com desenhos lúdicos no piso e paredes;
- Criação de Espaço de Convivência atrás do Bloco C;

Reforma e colocação de bloquetes e demarcação no estacionamento de funcionários;

Divisória da Sala de Leitura/SOE/EEAA;

- Desenvolver palestras voltadas aos pais, às crianças e aos funcionários;
- Conservar o espaço escolar como um bem de todos.

Estratégias

- Organizar junto ao Conselho Escolar reuniões com toda comunidade escolar, para realizar avaliação institucional definindo novas metas a serem alcançadas e executando para o bom funcionamento e andamento da unidade escolar;
- Buscar parcerias com diversos segmentos da sociedade para auxiliar a execução de projetos e atividades da escola;
- Conscientizar professores, servidores que tanto a criança como a escola, enquanto espaço físico é objeto de cuidado e zelo por parte de todos.

Responsáveis

Equipe Gestora.

Cronograma

Durante todo o ano letivo.

Avaliação

Acompanhamento e supervisão da comunidade escolar;

- Por meio da análise dos resultados e da supervisão de controle.

19.6.1- Organização administrativa

Recursos Físicos	Recursos Humanos
<ul style="list-style-type: none">• 01 sala de direção;• 09 salas de aula;• 01 secretaria;• 01 sala de professores;• 01 cantina;	<ul style="list-style-type: none">• 01 diretora;• 01 vice-diretora;• 01 chefe de secretaria;• 01 supervisora;• 02 coordenadores pedagógicos;• 19 professores regentes;

<ul style="list-style-type: none"> ● 01 depósito de gêneros alimentícios; ● 02 Salas de Recursos ● 01 pátio coberto; ● 01 estacionamento; ● 01 sala de brinquedoteca; ● 01 parquinho; ● 01 mecanografia; ● 01 almoxarifado; ● 01 sala de leitura/SOE/EEAA; ● 01 banheiro masculino (alunos); ● 01 banheiro feminino (alunos); ● 01 banheiro para necessidades especiais (alunos); ● 01 de sala de servidores; ● 01 banheiro feminino (servidores) ● 01 banheiro masculino (servidores) ● 01 banheiro feminino (professores) ● 01 banheiro masculino (professores) ● 01 copa (sala dos professores) 	<ul style="list-style-type: none"> ● 01 orientadora educacional; ● 01 pedagoga; ● 02 professoras para sala de recursos; ● 04 professores readaptados; ● 02 auxiliares de educação readaptados; ● 02 merendeiras terceirizadas G&E; ● 04 vigias de 40h; ● 06 funcionários limpeza e conservação terceirizados da Interativa; ● 08 ESV's – (Educador Social Voluntário), sendo 04 no matutino e 04 no vespertino; ● 02 monitores de 30h, 01 no matutino e 01 no vespertino;
--	---

Quanto aos recursos financeiros, a escola dispõe de:

- APM (Associação de Pais e Mestres), de contribuição voluntária e simbólica;
- PDAF – Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – Governo do Distrito Federal;
- PDDE – Programa de Dinheiro Direto Na Escola – Governo Federal, portaria nº 26 de 31 de janeiro de 2008;
- A escola conta ainda, com os órgãos colegiados que corroboram as ações do PPP: Conselho Escolar, APM – Associação de Pais e Mestres;
- Recorrer com parcerias através de Emendas Parlamentares.

20- PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Este Projeto Político Pedagógico prevê, constantemente, a avaliação institucional em suas ações incluindo todos os segmentos da comunidade escolar, tendo ao final de cada período de acordo com o prazo indicado um retorno da funcionalidade de cada proposta aqui expressa.

Desta forma, sendo a avaliação institucional uma prática da Educação democratizada, a todo o momento será possível rever a prática pedagógica e o andamento administrativo, tendo em vista o diagnóstico e o perfil da instituição educacional.

Como Jardim de Infância, a avaliação é contínua, tendo como base o diagnóstico inicial de apresentação – questionário respondido pela família no início do ano letivo e o relatório semestral individual da criança, onde o professor relata as observações acerca do desenvolvimento das crianças.

As crianças são avaliadas por meio de observações e das atividades que os mesmos desenvolvem em todos os aspectos de desenvolvimento: social, cognitivo, afetivo, entre outros. Para melhor avaliar a criança, a escola conta com o apoio da equipe de apoio à aprendizagem constituída de uma pedagoga, conta também com orientador educacional, e com a sala de recursos generalista constituída de um professor.

Os projetos são elaborados em coletividade, a partir de temas geradores, nos quais foram abordados assuntos relevantes para os alunos, buscando a necessidade de transmitir determinados conceitos, valores, atitudes, e objetivos de aprendizagem. Por meio desses projetos, buscamos avaliar as crianças por meio de observação, atentos à maneira como o aluno reage aos estímulos, o que atrai seu interesse nas ações vivenciadas no decorrer de cada projeto.

Os projetos citados serão realizados no Jardim de Infância 04 do Gama, com o intuito de auxiliar as crianças a realizarem uma produção crítica e renovadora das experiências vivenciadas em seu cotidiano, propondo um trabalho prazeroso voltado ao seu desenvolvimento sócio afetivo.

No decorrer do ano letivo as avaliações se darão por meio de:

- Semana pedagógica;
- Reuniões bimestrais com pais/responsáveis;
- Conversas informais;
- Escuta sensível;
- Conversa com as famílias pela equipe EEAA, SOE, Sala de Recursos;
- Observação direta da participação da comunidade, entre outras observações;
- Coordenações coletivas;

- RDIC;
- Adequação curricular (integração inversa);
- Pibi's (Classe Especial);
- Relatório de Desenvolvimento Individual (Classe Especial);
- Conselhos de Classe;
 - Avaliação institucional envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar.
- Observação da Avaliação de Contexto através de questionário do SIPAEDF.

21- REFERÊNCIAS

ASSIS, Orly Z. M. de e ASSIS; PROEPE, Mércio C. de: **Fundamentos Teóricos**. 2ª Ed., São Paulo: UNICAMP/FE/LPG, 1999.

BARBOSA, M. C. S. **Práticas cotidianas a educação infantil – bases para a reflexão sobre as orientações curriculares**. Brasília: Ministério da Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf Acesso em: novembro/2011.

BERGER, Peter e Brigitte. **Socialização: como ser um membro da sociedade**. INFORACCHI; MARTINS, Marialice M. José de Souza. **Sociologia e Sociedade: Leituras de introdução à sociologia**. São Paulo: LTC.

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1998.

BRASIL, **Plano Nacional de Educação**. (2014-2024). Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil – Introdução / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.**

BRASIL, **Referencial Curricular para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. 6ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

_____. **Currículo em movimento do Distrito Federal. Educação Infantil**. Brasília: SEEDF-DF-GDF, 2018.

_____. **Currículo em Movimento da Educação Básica. Caderno da Educação Especial**. SEE-DF-GDF, 2018.

_____. **Currículo em Movimento da Educação Básica. Pressupostos Teóricos. Educação Infantil. Ensino Fundamental Anos Iniciais. Ensino Fundamental Anos Finais**. SEE-GDF, 2018.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010a.

_____. **Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala**. SEE-DF, (2014-2016).

FERREIRA, B. S. **Conteúdos na Educação Infantil: tensões contemporâneas**. Dissertação de mestrado. UFRGS: 2012.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na Educação Infantil: Observação, adequação e inclusão – Cotidiano escolar: Ação Docente**. 1ª Ed. – São Paulo: Moderna, 2012.

GALVÃO, Izabel; WALLON, Henri. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995 (Educação e conhecimento).

_____. **Indicadores de Qualidade na Educação Infantil**. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2009.

KRAMER, Sônia. **Com a pré-escola nas mãos**. São Paulo: Ática, 1999.

LUCON, Cristina. **A Educação Infantil brasileira**. Educação Infantil. FAGED/UFBA, 2007.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.340, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1990.

MAHONEY, Abigail a. e ALMEIDA, Laurindo R. Henri Wallon: **Psicologia e Educação**, 4ª Ed., São Paulo: Loyola, 2004.

MANTOAN, Maria Tereza Engler. **Ser ou estar, eis a questão: explicando o déficit intelectual**. Rio de Janeiro: WVA, 1997. OLIVEIRA, Zilma M. Ramos de. **Educação Infantil: muitos olhares**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 1995.

OMOTE, Sadão. **Aparência e competência em educação especial**. In: **Temas em Educação Especial**, n. I, UFSCar/PPGEEs, 1990.

_____. **Orientações Pedagógicas da Educação Especial**. SEE-DF-GDF, 2010.

_____. **Orientações Pedagógicas do Serviço de Apoio à Aprendizagem**. SEE-DF-GDF, 2010.

_____. **Orientações Pedagógicas Do Serviço De Orientação Educacional**. SEE-DF-GDF, 2019.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

_____. **Plano Distrital da Educação (2015-2014)**. Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Brasília: SEEDF, 2014.

SASSAKI, Romeu Zakumi. **Inclusão. Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SILVA, Luís Carlos Café da. **Práticas pedagógicas da pré-escola e suas relações com o mundo funcional da realidade**. Tese de mestrado. Salvador: UFBA, FAGED, 1996.

SINGER, Petter. **Ética prática**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VEIGA, Lima Passos Alencastro. **As dimensões do projeto político – pedagógico**. São Paulo: Editora Papirus, 2001.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social de mente: O desenvolvimento dos**

processos psicológicos superiores. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes,1989.

WERNECK, Cláudia. **Ninguém mais vai ser bonzinho, na sociedade inclusiva.** Rio de Janeiro: WVA, 1998.